



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**ARQUIVO HISTÓRICO SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DE PORTO ALEGRE: DIAGNÓSTICO DA
DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rita de Cássia de Matos Magueta

**Cruz Alta, RS, Brasil
2011**

**ARQUIVO HISTÓRICO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE
PORTO ALEGRE: DIAGNÓSTICO DA DOCUMENTAÇÃO
FOTOGRAFICA**

por

Rita de Cássia de Matos Magueta

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientadora: Prof. MSc. Sônia Elisabete Constante

Cruz Alta, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ARQUIVO HISTÓRICO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO
ALEGRE: DIAGNÓSTICO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**

elaborada por
Rita de Cássia de Matos Magueta

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sonia Elisabete Constante, MSc.
(Presidente/Orientador)

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dr^a. (UFSM)

Eneida Izabel Schirmer Richter, MSc. (UFSM)

Cruz Alta, 22 de outubro de 2011.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos

Universidade Federal de Santa Maria

ARQUIVO HISTÓRICO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE: DIAGNÓSTICO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

AUTORA: RITA DE CÁSSIA DE MATOS MAGUETA

ORIENTADORA: MSc. SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 22 de outubro de 2011.

Esta pesquisa expõe a análise sobre o diagnóstico de documentação fotográfica como etapa da intervenção arquivística em arquivos. Utiliza-se do estudo de caso de uma instituição arquivística, Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA), realizando a análise de um conjunto documental da instituição. Reflete sobre o diagnóstico fotográfico e os procedimentos técnicos quanto à conservação da fotografia desde o seu suporte até o monitoramento do ambiente de guarda. Discorre acerca das recomendações e normas arquivísticas e áreas correlatas destinadas ao diagnóstico de documentos fotográficos. Propõe um instrumento de diagnóstico baseado na ferramenta apresentada pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). Analisa uma amostra do acervo de fotografias da instituição estudada, bem como as condições ambientais de guarda, relacionando-as aos dados da temperatura e umidade relativa da instituição às condições climáticas da cidade de Porto Alegre. Apresenta os dados obtidos em pesquisa e discute os resultados. Versa sobre processos fotográficos contemporâneos, bem como sua conservação na busca de soluções para a conservação aplicáveis no arquivo fotográfico do AHSBPOA. Conclui que a tarefa de diagnóstico na documentação fotográfica deriva em planejar ações visando à conservação do acervo fotográfico.

Palavras-chave: diagnóstico; conservação; fotografia; Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

ABSTRACT

Post-Graduation Lato Sensu monograph from
Federal University of Santa Maria and Opened University of Brazil
Specialization in Archeves Managenment

ARQUIVO HISTÓRICO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PORTO ALEGRE: DIAGNÓSTICO DA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre: diagnosing of
photographic documentation

AUTOR: RITA DE CÁSSIA DE MATOS MAGUETA

ADVISER: MSc. SÔNIA ELISABETE CONSTANTE

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 22 de outubro de 2011.

This research shows an analysis about diagnosing photographic documentation as a stage of filling intervention in archival files. It uses a case study of an archival institution, the Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA). A set of documents of the institution is analysed. This study makes considerations over the photographic diagnosis and the technical procedures that are used to preserve photography, from its support to the monitoring of the storage environment. This study examines the rules and recommendations for archives and correlate areas that work with photographic document diagnosis. This study also proposes a diagnosis tool based on the tool presented by Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) for Fundação Nacional de Artes (FUNARTE). This study analyses a sample from the photography collection of AHSBPOA and its storage environmental conditions. All this data is processed and compared with the temperature and the relative humidity of the institution and the city of Porto Alegre. It also talks about contemporary photographic processes, its conservation and solutions for the photographic collection of the AHSBPOA. This research goes over its outcome and reaches the conclusion that diagnosing photographic documents is fundamental for strategic planning with the aim of conserving photographic collections.

Key-words: diagnosis; conservation; photography; Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA1- Estrutura fotográfica sem camada de resina (processo gelatina e prata)	19
FIGURA 2- Estrutura fotográfica com camada de resina (processo gelatina e prata)	19
FIGURA 3- Estrutura fotográfica com camadas de corantes (processo cromogênico)	20
FIGURA 4 - Gráfico da média mensal de temperaturas da cidade de Porto Alegre	43
FIGURA 5 - Gráfico das precipitações anuais na cidade de Porto Alegre	44
FIGURA 6 – Item fotográfico P&B com suporte não resinado	49
FIGURA 7 – Pasta suspensa com documentação do Dossiê Meridional	51
FIGURA 8 – Mobiliário atual do acervo fotográfico do AHSBPOA	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados sobre Temperatura e Umidade Relativa coletados no AHSBPOA	45
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHSBPOA – Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região

CCPF - Centro de Conservação e Preservação Fotográfica

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos

CUT – Central Única dos Trabalhadores

FUNARTE - Fundação Nacional de Artes

ICA-ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

ICA-ISIAH - Norma Internacional para Instituições que Conservam Recursos Arquivísticos

IPI – Image Permanence Institute

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

P&B – Preto e Branco

PT – Partido dos Trabalhadores

RS – Rio Grande do Sul

SINAR - Sistema Nacional de Arquivos

Sindbancários – Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região

UR – Umidade Relativa

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Ficha de Diagnóstico do CCPF	64
--	----

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Proposta de Ficha de diagnóstico elaborada para acervo fotográfico do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre	68
APÊNDICE B – Ficha de diagnóstico do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre	70

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	Objetivos	13
1.1.1.	Objetivo Geral	13
1.1.2.	Objetivos Específicos	13
1.2.	Justificativa	14
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1.	A Fotografia e os Acervos Fotográficos	16
2.2.	O Material Fotográfico	19
2.3.	A Conservação de Documentos Fotográficos	23
2.4.	O Diagnostico em Acervos Fotográficos	28
2.5.	Diagnóstico: Recomendações e Normas de Instituições Arquivística e Áreas correlatas	30
3.	METODOLOGIA	34
4.	INSTITUIÇÃO PESQUISADA	37
4.1.	O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região.....	37
4.2.	O Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre	38
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5.1.	Diagnóstico e análise do acervo fotográfico do AHSBPOA a partir do Caderno Técnico da FUNARTE	41
5.1.1.	O Acervo	42
5.1.2.	A Preparação para o Diagnóstico	46
5.1.3.	O Diagnóstico do Dossiê Meridional	49
5.1.4.	Sugestões para a Conservação do Acervo Fotográfico do AHSBPOA	52
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	61
	APÊNDICES	66

1 INTRODUÇÃO

A fotografia, tecnicamente, é a captação da luz por uma superfície com emulsão sensível a ela, capaz de produzir uma imagem duradoura. Ao longo dos mais de 185 anos de sua história, muitos foram os processos para a captação da luz e registro do momento. O fato de registrar um momento que não mais voltará, faz da fotografia, independente de seu processo, um importante documento. Por isso é vista como um bem cultural móvel, e como tal, tem sua guarda, conservação e recolhimento em museus, bibliotecas e arquivos. Assim, conservar e dar acesso as fotografias, é possibilitar o exercício de esquecimento e memória presente na história das instituições, públicas e privadas, além de preservar a história coletiva em seus diferentes contextos.

O acervo do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA), palco de uma intervenção arquivística ainda em curso, custodia documentos de distintos suportes, entre eles, aproximadamente, 16 mil fotografias em suporte papel produzidas a partir da década de 1950. A trajetória da instituição está ligada não somente à categoria bancária, mas também aos movimentos sociais, na medida em que abriga documentos de episódios ímpares na história destes, e conseqüentemente, de Porto Alegre, do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Para dar subsídio à intervenção arquivística em acervos fotográficos e possibilitar o planejamento das ações, muitos autores sugerem a realização de um diagnóstico do estado de conservação da documentação como etapa primeira e indispensável para a organização de um arquivo. Dada a importância desta etapa para a organização do acervo, este trabalho versará sobre o tema diagnóstico de documentação fotográfica no AHSBPOA, tendo como problema: quais as dificuldades de aplicação do diagnóstico de fotografias no AHSBPOA a partir das indicações dos Cadernos Técnicos de

Conservação Fotográfica da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE).

Analisando o suporte fotográfico em arquivos, o presente trabalho será dividido em seis capítulos, sendo que no primeiro faz-se a introdução ao estudo, com a apresentação do tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, e, por fim, a justificativa para a aplicação do instrumento de pesquisa na documentação fotográfica do AHSBPOA.

A especificidade do documento fotográfico é discutida no segundo capítulo, destinado ao referencial teórico. Dividido em subcapítulos, apresentando o documento fotográfico, tanto aspectos referentes à sua produção, quanto ao seu armazenamento. Então, se no primeiro momento, as técnicas e processamento da imagem apresentam subsídios para a conservação, no outro, as condições de guarda asseguram sua longevidade. Desta forma, serão identificadas as técnicas e composição do material fotográfico, relacionado a isto, também são apresentados aspectos teóricos e metodológicos sobre a conservação fotográfica e sobre o diagnóstico de conservação fotográfica. Finalizando, serão identificadas instituições arquivísticas e áreas correlatas que apresentam regulamentações e normas sobre o diagnóstico e conservação de fotografias.

O terceiro capítulo deste trabalho é destinado à apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos, além da identificação do local de aplicação da metodologia de diagnóstico do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) da FUNARTE Também serão apresentados os procedimentos utilizados na coleta de dados para a realização do diagnóstico, a análise dos resultados e estabelecimento de relação com o referencial estudado, e a exposição dos dados.

A apresentação da instituição pesquisada é feita no quarto capítulo. Primeiramente, de forma abreviada, a contextualização do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região (Sindbancários), tanto o seu contexto histórico, como institucional, para posterior exposição do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

A discussão dos resultados é realizada no quinto capítulo. Nele são apresentados aspectos gerais da documentação do AHSBPOA, o diagnóstico,

assim como sugestões para conservação da documentação fotográfica da instituição. O sexto capítulo expõe as conclusões desta pesquisa e, por fim, o referencial deste trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

- Realizar o diagnóstico do estado de conservação do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre.

1.1.2 Objetivos Específicos

- estudar o referencial a partir das recomendações e normas destinadas ao diagnóstico de documentos do gênero fotográfico;

- elaborar um instrumento de coleta de dados de acordo com a realidade da documentação fotográfica da instituição;

- selecionar uma amostra do acervo de fotografias para a aplicação do instrumento elaborado;

- interpretar os dados e informações obtidas através do instrumento selecionado para a realização do diagnóstico;

- recomendar ações visando à conservação do acervo fotográfico do AHSBPOA, quanto ao ambiente de guarda, acondicionamento dos documentos, aquisição de equipamentos para o controle de temperatura e umidade relativa do ar, entre outras ações.

1.2 Justificativa

O acervo do AHSBPOA possui imagens de inúmeros acontecimentos políticos e culturais importantes para a composição de contextos que auxiliam na compreensão da história da região representada pelo Sindbancários, do Estado e do país. Aliado a isso, em relação as instituição da categoria bancária estaduais, o AHSBPOA é pioneiro no tratamento de seu acervo, buscando conservá-lo e, com isso, tornando-o acessível ao público, cumprindo assim a função social dos arquivos permanentes.

Desta forma, o tratamento arquivístico das fotografias na instituição é de suma importância para o enriquecimento dos estudos históricos em especial da região metropolitana da cidade de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul, mas também da sociedade brasileira nos últimos 50 anos. Isto porque retrata as situações político, sociais, culturais, como por exemplo, a redemocratização política brasileira nos anos 1980, amplamente retratada na documentação custodiada no AHSBPOA.

O ato de conhecer o acervo fotográfico da instituição é o ponto de partida desta pesquisa. Como metodologia destinada a este objetivo, o diagnóstico sobre o estado de conservação é indicado para levantamento das características implícitas nos acervos, determinando características físicas das imagens, o grau de deterioração e suas causas.

Por isso a necessidade de verificar as recomendações e normas existentes de instituições arquivísticas e/ou de áreas correlatas que abordem o tratamento de fotografias, trazendo como contribuição instrumentos para serem utilizados durante a etapa do diagnóstico. Este instrumento de coleta de dados oferece subsídios para a análise do estado de conservação das fotografias, oportunizando o planejamento das ações de conservação da documentação.

Assim, este trabalho se justifica pela análise de um instrumento técnico aplicado à realidade do AHSBPOA, servindo assim de acessório à elaboração de ações destinadas a conservação e preservação do patrimônio documental fotográfico da instituição, mas também pelo aprofundamento sobre o tema diagnóstico e conservação de fotografias.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo é destinado ao aprofundamento do tema diagnóstico de acervos fotográficos, apresentando conceitos e metodologias pertinentes. Entre eles estão os processos e elementos componentes da estrutura fotográfica, as noções de conservação fotográfica, necessárias para a realização do diagnóstico dos acervos fotográficos. Autores como Mosciaro, Pavão, Filippi, Lima e Carvalho afirmam que somente através de um diagnóstico prévio das condições da documentação fotográfica de uma instituição, é possível aplicar métodos adequados para a conservação documental.

Também são apresentadas algumas instituições brasileiras que produzem e disponibilizam normas e recomendações sobre diagnóstico e conservação de documentação fotográfica.

Mas, anteriormente, se faz necessário a compreensão da fotografia e do acervo fotográfico, pois, a partir desse embasamento é possível entender a complexidade do tratamento arquivístico destinado a essa documentação.

2.1 A fotografia e os acervos fotográficos

A fotografia no campo das Ciências Humanas, ao longo dos últimos vinte anos, principalmente, tem sido utilizada com intensidade em inúmeras pesquisas. Seu uso não está restrito a análise fotográfica na História ou na Antropologia Visual, e sim disseminada em diversas áreas com diferentes utilidades, extrapolando as barreiras das Ciências Humanas. O uso da fotografia clínica para diagnósticos é apenas um exemplo. Em comum entre as inúmeras áreas é a noção de que a fotografia representa uma rica fonte de informação, assim como um importante rastro do passado. Marques (1990) afirma que o fato da fotografia ter sua natureza polissêmica conduz a múltiplas interpretações.

Segundo Clark e Frey (2003, p. 7), o termo fotografia vem de uma expressão grega que significa “escrever com a luz”. Para Rodrigues a fotografia

Aliada à tecnologia, vem permitindo aos fotógrafos registrarem o modo de viver (costumes, rituais, estímulos culturais e simbólicos), de pensar (filosofia), de sentir e de agir do homem, e de tudo o que está ao seu redor. Os fatos, a natureza em geral, e os personagens que servem como objetos de inspiração são captados pelo fotógrafo que expõe sua interpretação visual do mundo. (RODRIGUES, 2007, p. 70)

A curiosidade pelo passado e pelos costumes leva a fotografia; produzidas e acumulada desde a década de 1820; a ser preservada. Seja em museus ou em arquivos, ela está presente como representante da memória coletiva da sociedade.

Durante o século XIX e parte do século XX, a fotografia era considerada uma reprodução perfeita do real. Há algumas décadas, porém este conceito perdeu força em detrimento da idéia de ver na

Imagem uma recriação da realidade, isto é, uma versão do operador da câmera, sendo, portanto culturalmente dirigida. Apesar disso, o mito da fotografia como prova de realidade manteve-se, de certa forma, intacto para a grande maioria de seus receptores. (HANTZSCHEL, 2007 apud RODRIGUES, 2007, p. 70).

Rodrigues (2007) afirma que durante o século XX, houve o desenvolvimento de tecnologias e idéias que levaram a compreensão da imagem não só como meio de comunicação, mas também como auxiliar significativa às tarefas de ensino e pesquisa. Para isso, o autor alerta sobre a necessidade da organização das fotografias, o que implica na análise e tematização do conteúdo, indexação, armazenamento e recuperação destas.

Nesse sentido, Silva (2010) sugere que para o uso efetivo da fotografia devem ocorrer políticas de acesso aos acervos atendendo também às necessidades dos usuários. Tais políticas necessitam contemplar a elaboração de instrumentos de pesquisa que permitam a identificação, a localização e a consulta das imagens. Desta forma, a conservação do suporte é parte primordial para seu acesso.

O Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) apresenta as recomendações para o armazenamento dos documentos de arquivo. Sugere que nas áreas de depósito os documentos sejam armazenados

separadamente, de acordo com o seu suporte e suas especificidades. (CONARQ, 2005). Assim, dentro dos arquivos, em muitos casos, as fotografias apresentam um tratamento diferenciado.

Ao conjunto do acervo é aplicado um quadro de arranjo que se pretende o mais próximo do contexto de produção dos documentos, enquanto o material iconográfico – e as fotografias, sobretudo – recebe um tratamento individualizado, quase sempre como peças de uma coleção [...] (LACERDA, 2008 apud MOSCIARO, 2009, p. 5)

Tal afirmação apresenta a discussão dos chamados acervos especiais. Segundo Mosciaro (2009) se, num primeiro momento, as razões para a separação da fotografia do restante da documentação nos arquivos estavam ligadas à preservação física do material, aos poucos foi se refletindo na organização mesma do material. Ou seja, há uma segregação do material fotográfico em benefício de sua integridade física.

O termo documento especial está ligado ao

Documento em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica. (D. T.A, 1996, p 67).

Esta separação por um lado beneficia o acervo fotográfico para fins de conservação, porém por outro, abre uma lacuna entre as espécies documentais pertencentes a um arquivo. Nesse sentido, o trabalho com a documentação fotográfica deve estar concatenado com o restante da documentação evitando um distanciamento do arranjo e características da instituição.

O profissional do arquivo deve estar preparado para o trabalho com o acervo fotográfico. Segundo Manini (2008 apud SILVA, 2010) este profissional deve ter conhecimentos básicos de processos fotográficos históricos. Da mesma forma, o autor afirma que o profissional deve, também, conhecer técnicas e linguagem fotográficas, “para que o tratamento documental e a análise documentária de imagens não sofram prejuízos a serem repassados aos usuários”. (MANINI, 2008 apud SILVA, 2010, p. 30).

Os arquivos são os locais de preservação da memória, mas acima de tudo da gestão desse patrimônio. Isto por que

O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e, portanto a perpetuação de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena representada na paisagem não se repetirá jamais. (KOSSOI, 2003 apud SILVA, 2010, p. 28).

Assim, dada a importância do conhecimento do material fotográfico para sua conservação, serão apresentadas a seguir suas características, composição, estrutura e particularidades.

2.2 O material fotográfico

O material fotográfico recebe um tratamento diferenciado dos demais documentos devido suas características físicas, pois apresenta, basicamente, duas camadas: “uma, de suporte, e outra, portadora da imagem.” (HENDRIKS, 2004, p. 1).

Quanto ao suporte, também conhecido como suporte primário, pode ser de vidro, de metal, de papel ou de filme plástico. Nos últimos anos são utilizados os papéis resinados, que são recobertos com plástico em ambos os lados para facilitar o processamento e ao mesmo tempo reduzir o enrolamento. (KENNEDY; MUSTARDO, 2004).

A camada adesiva transparente (o ligante), ou segunda camada, contém em suspensão no seu interior a substância formadora da imagem. Nas imagens em preto e branco (P&B), na grande maioria, a substância formadora da imagem consiste em minúsculas partículas de prata. (HENDRIKS, 2004). Segundo Pavão (1997) pode-se comparar tal situação com uma barra de chocolate, em que as avelãs ficam dispersas.

As imagens abaixo apresentam a estrutura fotográfica e suas camadas. Na Figura 1 inexistente a presença de resina que é visualizada na Figura 2.

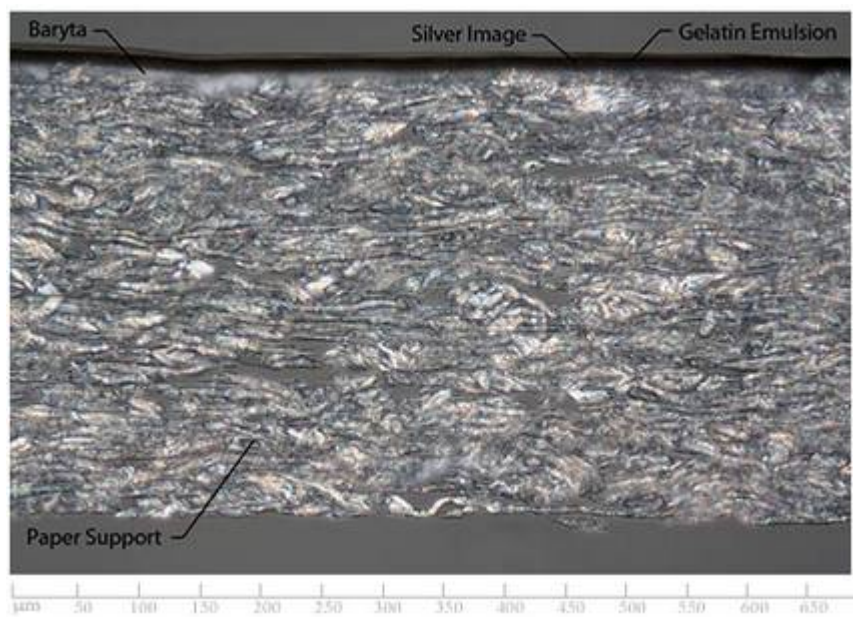


Figura 1: Estrutura fotográfica sem a presença de resina – suporte de papel, barita, prata (substância formadora da imagem) e gelatina (ligante ou emulsão). Fonte: IMAGE PERMANENCE INSTITUTE, 2011.

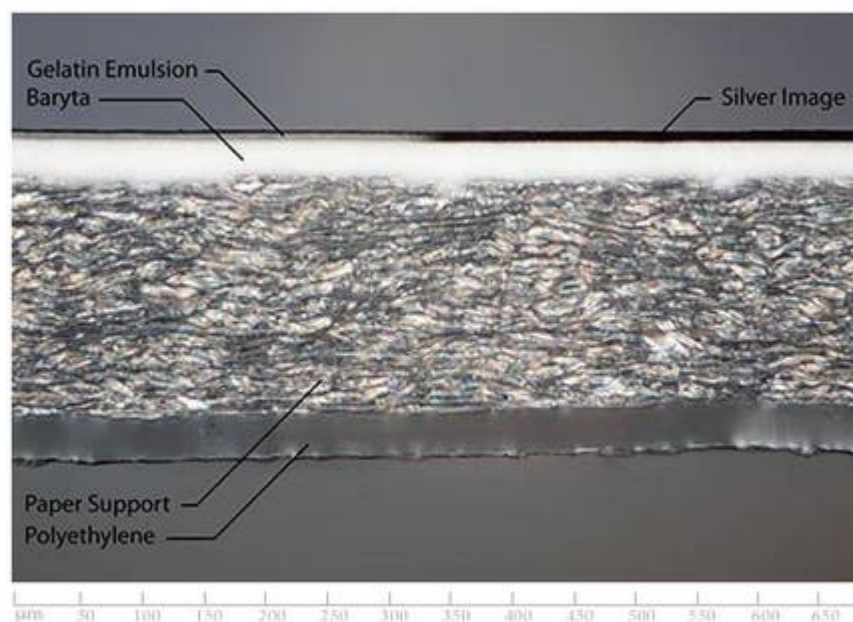


Figura 2: Estrutura fotográfica com a presença de resina – resina, suporte de papel, barita, prata (substância formadora da imagem) e gelatina (ligante ou emulsão). Fonte: IMAGE PERMANENCE INSTITUTE, 2011.

Já nas imagens coloridas, com estrutura representada na Figura 3, há a presença de “corantes orgânicos nas cores ciano, magenta e amarelo formados durante o processamento”. (MOSCIARO, 2009, p. 24). Ou seja,

existe material sensível em três diferentes camadas, sendo que cada uma sensível apenas a uma única cor. Ainda sobre os corantes utilizados no processo cromogênico, Mosciaro (2009, p. 24) alerta que: “o corante ciano é aquele que mais rapidamente se deteriora no escuro gerando imagens avermelhadas. O corante magenta, ao contrário, é o que mais esmaece se exposto á luz, gerando imagens com tom azulado”.

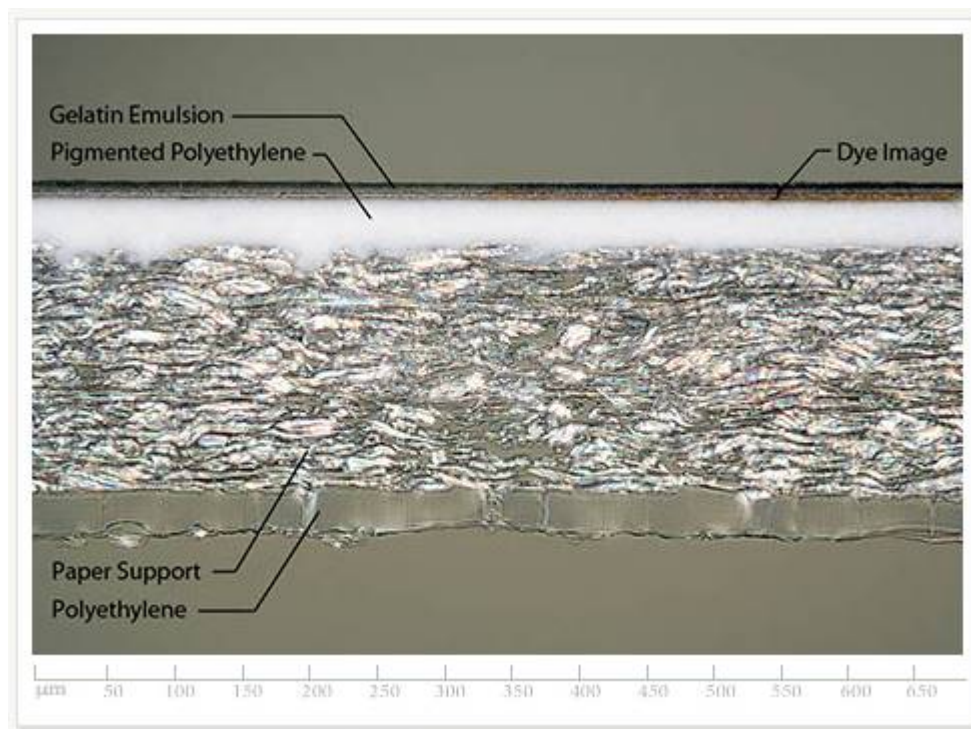


Figura 3: Estrutura demonstrando a presença das camadas fotográficas de imagem colorida – resina, suporte de papel, resina, corantes (substância formadora da imagem) e gelatina (ligante ou emulsão). Fonte: IMAGE PERMANENCE INSTITUTE, 2011.

Também a gelatina, o colódio e o albúmen (clara de ovo), foram utilizados na composição da segunda camada. Esta última utilizada no processo fotográfico histórico mais conhecido como albumina. A gelatina e a albumina possuem camada de proteína, o que interfere diretamente na sua preservação.

Para fotografias em papel, o albúmen foi o aglutinante de uso predominante durante a maior parte do século XIX, enquanto que a gelatina tem predominado nos últimos cem anos para ambos os materiais positivos e negativos. (MUSTARDO; KENNEDY, 2001, p. 7).

Segundo Hendriks (2002, p. 1) por apresentarem uma camada de proteína (gelatina ou albumina) “que num ambiente seco, se contrai numa proporção que não é a mesma da base de papel”, as fotografias tendem a se enrolar. Em outras palavras, em um ambiente de baixa Umidade Relativa (UR) ocorrerá o enrolamento do suporte. Já em um ambiente de alta UR, em uma situação em que as duas camadas absorvem umidade, o suporte se descontraí e desenrola.

Características próprias das técnicas fotográficas também interferem em sua estabilidade, ocorrendo da mesma maneira com o processamento químico do momento do ato fotográfico. Porém a situação de deterioração ou esmaecimento da imagem é catalisada pelas condições ambientais as quais as fotografias são expostas.

As atuais fotografias em cores, a maioria produzidas pelo chamado processamento cromogênico - isto é, os corantes nelas presentes são sintetizados na fotografia durante o processamento -, são os primeiros agentes de cor conhecidos a esmaecer gradativamente no escuro. (HENDRIKS, 2004, p.3).

Na tentativa de frear o esmaecimento das fotografias coloridas, existe o conceito de armazenagem a baixa temperatura, que visa estabilizar os corantes nas fotografias processadas. Ou seja, a longevidade é determinada pela temperatura do ambiente, sendo que a UR nessas condições deve ser rigorosamente controlada. Também as fotografias P&B apresentam amarelecimento, formação de espelho de prata, oxidação entre outras deteriorações intrínsecas.

Percebe-se que a cromia da fotografia é determinante para sua estabilidade física. Assim, o conhecimento da constituição do documento fotográfico possibilita determinar as condições ideais de acondicionamento e condições ambientais de guarda, mas também as antigas condições de guarda e manipulação.

Os tipos de emulsão e suporte são fatores de classificação inicial dada aos grupos de documentos fotográficos de um acervo e cada material tem uma vida própria e um caminho de degradação diferente. Portanto, na medida em que analisamos e identificamos

corretamente os materiais contidos nas coleções, torna-se mais fácil impor-lhes técnicas de preservação. E, por incrível que pareça, é muitas vezes a partir de aspectos da deterioração dos processos em questão que conseguimos detectar o tratamento correto para determinado conjunto de fotografias. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 17).

Para Mustardo e Kennedy (2001) a preservação das fotografias envolve cuidados especiais com as partículas delicadas da imagem, da camada aglutinante e do suporte ou material da base. E, com isso, tal situação leva a afirmar que é imprescindível o conhecimento das técnicas fotográficas pertencente em um arquivo para possibilitar uma intervenção adequada.

2.3 A conservação de documentos fotográficos

A conservação fotográfica está relacionada com a tentativa de aumentar o tempo de vida dos objetos fotográficos, visto a fragilidade do suporte, apresentado no capítulo anterior. Ou seja, é necessário compreendê-la, entender o comportamento dos materiais custodiados nas instituições, para estabelecer procedimentos corretos para salvaguardá-los. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

Segundo Clark e Frey “em 1855, o Comitê da Sociedade Fotográfica de Londres, produziu recomendações indicando como evitar o esmaecimento de fotografias”. (CLARK; FREY, 2003, p. 7, tradução nossa). Percebe-se que as recomendações de conservação de fotografias são pensadas, discutidas e sistematizadas há muito tempo.

Para Filippi, Lima e Carvalho, (2002, p. 12) “a preservação de coleções fotográficas tem merecido cada vez mais atenção e se configura como uma área de atuação relativamente nova dentro de museus, arquivos e instituições públicas e particulares”. Tal visão de conservação, de forma mais abrangente, buscando compreender o acervo como um todo, é fruto de uma significativa mudança no seu entendimento, como sinalizam Clark e Frey:

É comum a percepção de que o trabalho do conservador é realizado em estúdio, nos bastidores da instituição, reparando danos nos objetos. Na verdade esta é ainda uma importante parte da

conservação, mas nos últimos anos, principalmente nas coleções fotográficas, a conservação tem se expandido para cobrir a questão mais ampla de cuidados para coleções como um todo. Isso inclui, por exemplo, o desenvolvimento de políticas de recolhimento e condições do ambiente em que as fotografias são acessadas e armazenadas. (CLARK; FREY, 2003, p. 15, tradução nossa).

Também para Mustardo e Kennedy (2001) apesar de existirem diversos processos fotográficos é importante observar princípios gerais para a salvaguarda da abrangência de processos em um arquivo. Entende-se então que o *status* de documento que a fotografia possui atualmente, como apresentado nos capítulos anteriores, leva a discussão e desenvolvimento de formas de conservação, preservação e acesso a elas, partindo da situação atual dos arquivos.

A partir da curadoria do acervo torna-se possível apontar caminhos a serem trilhados visando à conservação do suporte. Em outras palavras, a elaboração de um projeto é parte inerente para a intervenção documental e o conhecimento das características do acervo, quantidades, estado de conservação, são determinantes para o sucesso desta intervenção.

O trabalho com o acervo fotográfico impõe reflexões, como por exemplo:

A diversidade do conjunto de registros fotográficos que se tem em mãos (negativos em preto & branco e em cores, fotografias em preto & branco e em cores, transparências, álbuns, objetos e outros); o estado de conservação como um todo e, posteriormente, caso a caso; o sistema de acondicionamento de cada subconjunto, envolvendo tratamentos básicos de limpeza e estabilização; o manuseio sem danos aos materiais; a área de guarda, respeitando os padrões de armazenamento; o tipo de divulgação previsto para as imagens; o acesso às imagens. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 19).

Entre os problemas do suporte fotográfico está sua característica específica, como abordado no capítulo anterior. Assim, “muitas instituições públicas e privadas têm se preocupado em dispensar um tratamento físico e documental que respeite a especificidade da fotografia, o que muitas vezes implica na reorganização do material existente.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 14).

Mas para que ocorra a reorganização ou intervenção é imprescindível que o profissional responsável identifique os materiais e técnicas fotográficas assim como as causas da deterioração intrínseca e extrínsecas da documentação fotográfica. Enquanto a primeira diz respeito aos materiais do

processo fotográfico, visto no capítulo anterior, a segunda refere-se às condições do ambiente de guarda ou depósito da documentação.

Os fatores de deterioração, entre eles as condições de guarda, o manuseio, os materiais adequados, são assuntos recorrentes em inúmeros trabalhos de conservação fotográfica. As publicações da FUNARTE, especificamente no Caderno Técnico Nº 2; ou as noções de preservação fotográfica de Luis Pavão, são exemplos em meio a tantos outros.

Entre elementos fundamentais de controle do local de guarda da documentação, Filippi, Lima e Carvalho (2002) indicam a umidade relativa do ar e a temperatura como os principais. Isto porque combinadas estimulam reações químicas na fotografia. A alta temperatura causa a dilatação dos corpos, facilitando assim a entrada de UR. “No caso da fotografia, a gelatina se expande, amolece, a umidade penetra e a emulsão se desestabiliza e enfraquece, causando manchas, esmaecimentos, rasgos e rupturas às vezes irrecuperáveis.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 37).

Relacionado ao controle do ambiente de depósito de documentação, o CONARQ sugere:

Armazenar os acervos de fotografias, [...] em condições climáticas especiais, de baixa temperatura e umidade relativa, obtidas por meio de equipamentos mecânicos bem dimensionados, sobretudo para a manutenção da estabilidade dessas condições, a saber: fotografias em preto e branco: T 12°C ± 1°C e UR 35% ± 5%; fotografias em cor: T 5°C ± 1°C e UR 35% ± 5%. (CONARQ, 2005, p. 13).

Para Lacerda (2004, p. 16), os padrões para a conservação de materiais fotográficos aceitáveis, são: temperatura entre 19 ou 20 °C, “com oscilação máxima de 2°C por período de 24 horas e umidade relativa do ar em torno de 50% com variação de 2%, pelo mesmo período”. Já para Hendriks (2004, p. 6) as balizas na temperatura e UR para a armazenagem de fotografia P&B sobre papel são: “temperatura aceitável entre 15 – 25°C, porém nunca maior que 30°C. UR entre 30 – 50%, nunca maior que 60%”. Sobre as variações diárias, indica que as superiores a 4° C devem ser evitadas. Segundo Pavão, no caso de acervos P&B,

UR superior a 50% leva ao amarelecimento da prata, de espelho de prata, amarelecimento e fragilização do papel, amolecimento e adesão da gelatina às embalagens e acidificação das películas de

acetato de celulose. UR acima de 60% provoca a contração e o desprendimento da gelatina, e o encurvamento de provas. As flutuações de UR causam tensões nos materiais laminados, desprendimento de emulsão e formação de rachas na superfície. Do dia para a noite, e de verão para inverno, podem haver variações grandes, da ordem de 40%. (PAVÃO, 2004, p. 8).

Quanto às fotografias em cor o mesmo autor recomenda a conservação em arquivos frios, na medida em que um aumento de 5° C na temperatura do arquivo chega a reduzir a vida da fotografia pela metade. (PAVÃO, 2004).

O controle da temperatura também está ligado à ação de agentes biológicos, com a proliferação de fungos e bactérias. (CONARQ, 2005). Da mesma forma, a baixa UR ocasiona “um ressecamento do suporte e da camada aglutinante, causando rachaduras e distorções na superfície da fotografia”. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 37).

As condições de pureza do ar também influenciam na degradação da documentação fotográfica. Para que não exista influencia sobre a documentação, o ar deve ser filtrado “impedindo a entrada de partículas e compostos químicos nocivos aos materiais fotográficos, normalmente presentes na atmosfera urbana.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 37). Isto porque, a poluição acidifica e produz reações de oxidação na prata e a destruição dos corantes. (PAVÃO, 2004).

Nesse sentido, a higienização do local de guarda é outro quesito importante para a conservação. Ela deve ser realizada periodicamente evitando assim o crescimento de focos de

Insetos e outros pequenos bichos, a exemplo de cupins, traças, baratas, ratos entre outros. Eles podem causar danos irreparáveis como manchas, aderência de excrementos, furos e perdas da imagem fotográfica, seja no suporte ou na emulsão. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 39).

Deste modo, é importante que ao ser identificada alguma infestação por inseto no acervo, o material seja separado e tratado evitando assim a infestação do restante da documentação.

A exposição do material às radiações ultravioletas, quando em contato direto ou por tempo prolongado com a luz, também prejudicam o material fotográfico. Esta situação pode produzir esmaecimento da imagem na medida em que existem processos mais sensíveis que outros, como a albumina e os

corantes dos processos coloridos. Estes devem receber cuidados especiais mesmo arquivados no escuro. Já as fotografias com imagem formada por sais de prata e tratamento para a longa permanência, apresentam estabilidade maior em contato com a luz. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

Kennedy e Mustardo (2004) indicam que todas as radiações são prejudiciais às fotografias. No entanto, o comprimento de onda mais prejudicial são as ondas ultravioletas, presentes na luz do dia e lâmpadas fluorescentes.

Quanto às embalagens de acondicionamento, de acordo com Pavão (1997), tanto as imagens P&B, quanto as coloridas de suporte papel precisam de uma embalagem rígida, de preferência individual, ou uma embalagem de plástico reforçada. Elas são muito importantes, na medida em que estarão em contato direto com as fotografias por muitos anos. O autor complementa afirmando que papéis de má qualidade emitem gases que prejudicam a conservação. (PAVÃO, 1997).

Da mesma forma, Hendriks (2004) indica que o uso de invólucros deve ser isento de ácido e peróxido e ser quimicamente estável. Referindo-se ao papel, o autor afirma que

Precisam ter alto teor de alfacelulose (mínimo de 87%); estar isento de fibras muito lignificadas (pasta mecânica); ter reserva alcalina de 2%; conter um mínimo de substâncias químicas de encolagem; e estar isentos de ceras e plastificantes que possam transferir-se para o registro fotográfico durante a armazenagem. (HENDRIKS, 2004, p. 6)

Em relação ao plástico deve ser usado o poliéster, ou o polipropileno ou o polietileno. Segundo Pavão (1997) o poliéster é estável quimicamente, transparente, resistente, sendo o mais indicado.

O último aspecto a ser observado e evitado na intervenção dos acervos fotográficos está relacionado à manipulação inadequada.

A falta de cuidado e informações corretas, o descaso, o uso de mobiliários e acessórios inadequados – cliques, colas, fitas adesivas, elásticos, tintas e embalagens não apropriadas – são fatores que acabam danificando e destruindo os materiais fotográficos e mostram a urgência no tratamento de preservação a ser dado a determinadas coleções. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 41).

As condições de guarda e conservação para inibir os fatores de deterioração apresentados acima, frente à realidade de muitas instituições, são inacessíveis, principalmente devido aos elevados custos empregados de forma

permanente. No entanto, é função do profissional identificar as causas de deterioração, agindo de forma a evitá-la, criando meios acessíveis para isso.

Segundo as autoras Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 15) “com uma visão abrangente do acervo, é possível dimensionar melhor os problemas de conservação existentes, o perfil da documentação e a sua vocação”. Para isto há necessidade de um tratamento específico ao suporte fotográfico, o que demanda, entre outras coisas, tempo e profissionais qualificados.

2.4 O diagnóstico em acervos fotográficos

O significado da palavra diagnóstico, além do conhecimento das enfermidades, está ligado à palavra avaliação. Como procedimento metodológico, diagnóstico toma o sentido de identificação dos problemas através dos sinais apresentados, definição que será utilizada ao longo deste trabalho. A partir disso, pode-se afirmar que o trabalho de diagnóstico dentro de acervos está ligado ao conhecimento das condições da documentação visando o desenvolvimento de soluções apropriadas e sustentáveis para os problemas identificados.

Segundo Valverde

O objetivo de um diagnóstico do estado de conservação das coleções é determinar a natureza, as características físicas das imagens que a compõem, seu nível de deterioração e as possíveis causas deste. O diagnóstico também apontará informação quantitativa a respeito do número e volume que ocupam as peças elaboradas em processos fotográficos instáveis por sua própria natureza e que, por isso mesmo, devem ser separadas e manter-se em condições ambientais especiais. (VALVERDE, 2000 apud MOSCIARO, 2009, p. 6)

Dessa forma, torna-se um dos primeiros passos para a realização de um projeto de organização no acervo fotográfico, na medida em que determina “as características e a quantidade da documentação a ser organizada e o mapeamento dos problemas relativos ao seu estado de conservação”. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 13).

Segundo Baruki e Coury (2004, p. 1) “a correta identificação do processo utilizado e da estrutura (materiais do suporte, ligante e substância formadora da

imagem) vai determinar a proposta de tratamento e o tipo de acondicionamento e guarda.” O levantamento desses dados é fundamental para definir cronograma, equipe, custos do projeto. Também é o momento oportuno para definir o perfil do usuário o qual está se organizando o acervo. Tais dados influenciarão quanto aos instrumentos de pesquisa e formas de acesso à documentação. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002).

O trabalho de Avaliação e Diagnóstico em Conservação Preventiva, em específico, visa:

Identificar e definir prioridades relativas a situações problemáticas; Avaliar suas necessidades ambientais; Estabelecer regimes apropriados de manutenção e gestão; Implementar soluções técnicas sustentáveis e apropriadas sempre que necessário. (SOUZA; ROSARO; FRONER, 2008, p. 3).

O Diagnóstico em Conservação Preventiva foi criado para compreensão das condições do acervo como um todo, porém, identificando as áreas com maior risco de perda da informação. Assim, elenca prioridades no planejamento das ações a partir das condições ambientais na tentativa de implementação de uma política de preservação. Entre os membros da equipe de diagnóstico em conservação preventiva estão um especialista em conservação, um arquiteto e um funcionário da instituição. É importante salientar que este foi pensado para aplicação em museus. Contudo, as bases desta metodologia podem e devem ser utilizadas também e, sobretudo em arquivos.

Segundo Mosciaro (2009) o monitoramento do ambiente de guarda é considerado um diagnóstico a parte, pois ele é um fator determinante para a permanência da documentação fotográfica. Dessa forma, “combinado com os dados obtidos pelo exame da coleção levará à obtenção de um ambiente mais favorável para o acervo”. (MOSCIARO, 2009, p.7).

As autoras Filippi, Lima e Carvalho (2002) indicam o diagnóstico como primeiro passo para a construção da visão geral de um acervo, pois nesse momento são classificados os materiais a partir de sua estrutura física, ou seja, sua emulsão e suporte. Também nessa ocasião são identificados os processos fotográficos, os estágios de deterioração e condições atuais de arquivamento.

As autoras complementam dizendo que

É indicado o uso da ficha de conservação para cada documento durante a etapa de identificação e diagnóstico. Essa ficha deve registrar o processo em questão, se negativo/positivo, se preto e branco ou em cores, a data, a dimensão, as condições de acondicionamento e embalagem, as características de deterioração encontradas e todas as informações pertinentes que sirvam de guia para uma melhor elaboração do planejamento do trabalho de conservação e que eventualmente remetam à ficha catalográfica. (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 42)

A aplicação da ficha de conservação é indicada de forma individual. No entanto, o montante de itens a serem diagnosticados, induz a um levantamento geral das condições.

2.5 Diagnóstico: recomendações e normas de instituições arquivísticas e áreas correlatas

No Brasil existem instituições que recomendam ações e normas para o tratamento da documentação fotográfica. Como exposto acima, a realização de um diagnóstico de conservação é indispensável para o tratamento arquivístico da documentação. A existência de instrumentos de coleta de dados para o auxílio ao diagnóstico nestas regulamentações orienta o trabalho do profissional de arquivo. Desta forma, é importante identificar as principais referências brasileiras sobre o trabalho arquivístico com documentos fotográficos, como também recomendações de áreas correlatas, verificando a existência desses instrumentos e recomendações para o diagnóstico de fotografias.

O CONARQ é um órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional do Ministério da Justiça. Órgão central do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR) tem por finalidade definir a política de arquivos públicos e privados, em âmbito nacional, como também exercer orientação normativa visando à gestão documental e à proteção especial aos documentos de arquivo. (CONARQ, 2001).

Para auxiliar no trabalho, dando maior agilidade ao SINAR, foram criadas as Câmaras Técnicas. Estas têm como objetivo elaborar estudos e normas necessárias à prática da política nacional de arquivos públicos e

privados. (CONARQ, 2011). A *Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros*, criada em 2010, tem como objetivo realizar estudos, propor normas e procedimentos no que se refere à terminologia, à organização, ao tratamento técnico, à guarda, à preservação, ao acesso e ao uso de documentos audiovisuais, iconográficos e sonoros. Também visa orientar as instituições na elaboração de projetos que possam resultar em financiamentos para a organização, preservação e acesso de seus acervos, e para a constituição e/ou modernização de instituições voltadas para esse fim. (CONARQ, 2011).

Apesar disto, suas recomendações ainda são incipientes na área da documentação fotográfica. O tema diagnóstico de documentação fotográfica, por exemplo, ainda não foi explorado. Existem as *Recomendações para a Produção e o Armazenamento de Documentos de Arquivo* que trazem recomendações gerais sobre o armazenamento de documentos em diversos suportes, incluindo o documento fotográfico.

O Arquivo Público do Estado de São Paulo é uma instituição subordinada à Casa Civil. Tem como missão o recolhimento, a guarda, a preservação e a difusão do acervo histórico paulista. Em sua publicação *Como fazer*, volume *Como tratar coleções fotográficas*, apresenta aspectos teóricos, metodológicos e operacionais, a fim de permitir a intervenção em acervos fotográficos visando à conservação do documento, e deste modo capacitar os profissionais da área de conservação. Para isso, apresenta a conservação e organização dentro das ações de curadoria. Da curadoria “fazem parte todas aquelas atividades de natureza conceitual, metodológica e prática que permitem a exploração científica, pedagógica e/ou cultural do acervo de uma instituição.” (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002, p. 13).

A Fundação Nacional de Artes, criada em 1975, é uma instituição ligada ao Ministério da Cultura do Governo Federal e destinada ao desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. Objetiva o incentivo à produção e à capacitação de artistas, o desenvolvimento da pesquisa, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil.

Promovendo as atividades de caráter técnico, abriga o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica (CCPF) que tem por objetivo atuar na recuperação de acervos fotográficos brasileiros públicos e privados. Sua equipe é composta por especialistas nas áreas de conservação e restauração fotográfica.

Como resultados destes esforços, o CCPF criou os *Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica*. Em 1997 iniciaram sua publicação dos primeiros volumes com o objetivo de criar uma bibliografia básica sobre o assunto. Estão disponíveis impressos e para *download* na página da instituição. Entre os temas de edições anteriores dos Cadernos Técnicos temos:

- Treinamento e conservação fotográfica: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE;
- Preservação de fotografia na era eletrônica;
- Reprodução fotográfica e preservação;
- Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções;
- Uma nova disciplina: a conservação – restauração de fotografias;
- Conservação de fotografias – o essencial

Inúmeros artigos escritos por estudiosos da conservação fotográfica mundial participaram das cinco edições anteriores. Existe no Caderno Técnico N° 1, no artigo de Baruki e Coury (2004), uma *Ficha Técnica de Acervo Fotográfico*, utilizada para o diagnóstico, porém não há a discussão técnica desse modelo apresentado.

Em 2009 ocorreu o lançamento da 6ª edição, intitulada *Diagnóstico de Conservação em Coleções Fotográficas*, de autoria de Clara Mosciaro. Nesta edição é retomada a ficha apresentada no Caderno Técnico N° 1, no entanto, apresentando noções de Diagnóstico, destacando a importância de se conhecer o acervo, a identificação da relevância histórica e estética de uma imagem, o conhecimento do objeto físico em si e os elementos utilizados na sua composição, dando subsídios técnicos para a realização deste.

Segundo a autora, a falta de conhecimento sobre o aspecto material do acervo pode colocá-lo em risco ou mesmo desencadear ações por vezes custosas e sem resultado. “Por isso, o diagnóstico inicial é tão fundamental para o trabalho a ser realizado”. (FUNARTE, 2011).

A partir da afirmação da autora, o presente trabalho se justifica. Assim, pretende ser uma ferramenta de análise no trabalho desenvolvido no Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (AHSBPOA), visando projetar ações com segurança e com controle dos recursos.

Deste modo, foi realizado um estudo do acervo utilizando o instrumento a partir do Caderno Técnico Nº 6, da FUNARTE, para o diagnóstico e, posteriormente, a análise da ficha de diagnóstico aplicada no AHSBPOA. Finalizando foram apontadas sugestões para a conservação do acervo fotográfico do AHSBPOA.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa do problema.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva e explicativa, na medida em que descreveu as características do acervo fotográfico do AHSBPOA ao mesmo tempo em que identificou e explicou fatores para a conservação da documentação.

Em relação aos procedimentos técnicos é utilizada a modalidade de estudo de caso, pois adotou-se como instrumento de análise um conjunto documental do acervo fotográfico do AHSBPOA, permitindo uma análise detalhada do objeto.

Partindo-se dos conhecimentos de conservação fotográfica à análise do acervo fotográfico do AHSBPOA, foi utilizado o método dedutivo de abordagem.

Como primeira etapa do trabalho foi realizada pesquisa sobre o assunto 'acervos fotográficos'. Para isso, foram utilizados artigos consultados na Internet, entre outras bibliografias. A partir de então, a temática 'Diagnósticos em Acervos Fotográficos' apresentou-se como um assunto importante para a intervenção arquivística. Assim sendo, o aprofundamento do tema ocorreu à medida do aprofundamento das referências estudadas.

Para a escolha do instrumento a ser utilizado no diagnóstico foram pesquisados *sítes* na Internet e referências técnicas sobre o tema, visando verificar os materiais existentes. Levou-se em consideração o trabalho desenvolvido no Brasil pelo Arquivo Nacional/CONARQ, pelo Arquivo do Estado de São Paulo, e pelo CCPF da FUNARTE, por serem as referências sobre conservação de documentação fotográfica. Foi adotada como critério para a escolha do instrumento, a recomendação que, em seus apêndices, apresenta instrumento de diagnóstico para a aplicação em acervos fotográficos. Identificou-se o material do CCPF da FUNARTE como o mais adequado para a realidade da instituição.

A formatação da Ficha de Diagnóstico de Acervos Fotográficos da FUNARTE foi necessária. Partiu-se das características e necessidades da instituição pesquisada, conferindo à ficha a unicidade de aplicação.

A aplicação das recomendações e do instrumento de diagnóstico de fotografia foi realizada no acervo do AHSBPOA, onde atualmente ocorre a intervenção arquivística da documentação. Em razão do número significativo de fotografias, foi escolhido o conjunto documental, Dossiê Meridional, que serviu de piloto para a intervenção da documentação fotográfica.

No momento seguinte ocorreram à coleta de dados, como o histórico da instituição e o diagnóstico no acervo do AHSBPOA, utilizando a observação sistemática para responder questões pré-estabelecidas, mas obedecendo às sugestões e critérios do material selecionado para a aplicação do instrumento.

Para identificação dos processos fotográficos constituintes no conjunto documental, foi utilizada uma lupa de magnificação 30x. Aliado a esta análise visual, foi consultado o *Graphics Atlas* disponibilizado no *site* do *Image Permanence Institute* (IPI) com objetivo de confirmar os processos analisados a partir dos modelos apresentados neste.

Para a verificação da temperatura e umidade no AHSBPOA foram utilizados dados coletados no local da guarda, pela equipe da instituição. No entanto, foi constatado que os dados coletados na instituição eram insuficientes para estabelecer um diagnóstico completo do ambiente de guarda. Dessa forma, verificou-se a necessidade da coleta de dados sobre a temperatura e UR da cidade de Porto Alegre.

Com isso estabeleceu-se uma relação entre estes dados coletados sobre a temperatura e UR, os dados da cidade de Porto Alegre, e os apresentados nas recomendações técnicas estudadas. Também foram analisadas as características do ambiente e os atuais materiais utilizados para a guarda da documentação fotográfica do AHSBPOA.

Por fim, ocorreu a análise e sistematização dos dados levantados, aproximando e distanciando das referências pesquisadas. Os campos da ficha de diagnóstico do Dossiê Meridional foram descritos para serem utilizados no momento seguinte e, após, serem relacionados com as recomendações pesquisadas. Esta relação da teoria e da prática proporcionou a elaboração de

sugestões parciais de conservação para a documentação do AHSBPOA, oportunizando a reflexão sobre a intervenção na instituição, visando o planejamento das ações de conservação de sua documentação fotográfica.

4 INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Este capítulo pretende apresentar a instituição pesquisada, o Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. Antes, contudo, é necessária a apresentação do próprio Sindicato dos Bancários como forma de entender o contexto da formação da documentação de seu arquivo.

4.1 O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região

O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre foi fundado em 18 de janeiro de 1933. Na época, o *Sindbancários* se chamou Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul. Com o surgimento de novos sindicatos no Interior, a entidade assumiu o nome atual: Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região.

Desde 1990, o sindicato defende a categoria bancária de Porto Alegre e mais 14 municípios vizinhos (Alvorada, Nova Santa Rita, Barra do Ribeiro, Cachoeirinha, Canoas, Charqueadas, Eldorado do Sul, Esteio, Gravataí, Guaíba, Sapucaia do Sul, São Jerônimo, Sertão Santana e Viamão).

Durante seus 78 anos de existência, o sindicato esteve presente em acontecimentos ímpares para o sindicalismo bancário brasileiro, mobilizando a categoria na busca de condições dignas de trabalho. Em sua história de lutas, é protagonista nas grandes manifestações políticas da sociedade brasileira, como exemplo, na criação da Intersindical, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Partido dos Trabalhadores (PT), na luta contra a intervenção do Banco Sulbrasileiro que deu origem ao Banco Meridional, na campanha pelas Diretas Já, no *Impeachment* do presidente Fernando Collor de Mello. Tais lutas resultaram em intervenções políticas em suas atividades. A primeira ocorreu em 1946, quando extinguiu o Estado Novo. Novamente, em 1964, quando do Golpe Militar. Outra intervenção foi em 1968, nos anos de chumbo do regime militar, catalisado pelo Ato Institucional nº 5. Em setembro de 1979, em meio à

maior greve dos bancários porto-alegrenses, ocorreu a quarta e última intervenção que durou cerca de 10 meses. A importância do conhecimento desses fatos está ligada ao entendimento da massa documental do Sindicato, principalmente, quando ocorrem as lacunas neste acervo.

Ao longo de sua história o Sindicato ocupou diferentes sedes. A sede um, localizada no Edifício Cacique na Rua dos Andradas, a sede dois, situada no Edifício Malcon, também na Rua dos Andradas, e a sede três, fixada na Rua General Câmara.

Atualmente, concentra toda a estrutura diretiva, os serviços e equipamentos para uso dos bancários e comunidade, localizado na sede três, conhecida como Casa dos Bancários. Esse local era antigamente chamado de Sede da Ladeira, localizado na Rua General Câmara ou Rua da Ladeira, na cidade de Porto Alegre. Em 2008 foi completamente restaurado, ganhando salas, espaço para atendimento de associados, auditório, salão de festas e áreas de cultura e lazer. Contudo, o prédio não foi projetado para receber seu arquivo histórico.

Dessa forma, será apresentado a seguir o Arquivo Histórico do Sindicato dos Bancários, desvinculado de sua principal sede, sendo um serviço ainda pouco conhecido e utilizado pela categoria bancária.

4.2 O Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre

A conscientização para a necessidade de intervenção na massa documental do Sindicato dos Bancários ocorreu na década de 1990, com o projeto de criação do Centro de Memória Bancária. Este projeto resultou na recuperação da história institucional por meio do acúmulo de fontes primárias, a pesquisa e publicação de um livro sobre os 60 anos de trajetória do Sindicato. Apesar do projeto não ter sido efetivado, é considerado os primórdios do Arquivo Histórico do Sindicato dos Bancários.

Apesar disso, somente na década de 2000, precisamente em 2007, a gestão do Sindicato retomou o projeto de criação de seu espaço de memória. A

efetivação deste ocorreu no ano seguinte, com o trabalho técnico de organização do acervo e de um espaço específico para o Arquivo Histórico.

Atualmente, a trajetória do Sindicato é traduzida por cerca de 105,3 metros lineares de registros informacionais, ainda em dimensionamento. Como parte do acervo do Sindicato, ainda em fase de organização, existem os seguintes gêneros documentais: textuais, videográficos, fotográficos, periódicos, iconográficos, entre outros.

O acesso aos conjuntos documentais pode ser realizado por meio de uma base de dados, já disponível e periodicamente atualizada. O *Archon* é um software de código aberto para gestão de fundos e coleções arquivísticas, desenvolvido com objetivo de atender as necessidades descritivas e de acesso em pequenos ou médios acervos institucionais e acadêmicos, utilizando as normas para descrição em arquivos.

A consulta aos originais pode ser realizada a partir de agendamento prévio. Os usuários são orientados ao uso de luvas e máscaras para a manipulação aos originais.

Como dito anteriormente, o AHSBPOA não está junto à sede principal do Sindicato dos Bancários, e sim está localizado na Rua dos Andradas, região central de Porto Alegre. Suas instalações foram adaptadas para o acolhimento da documentação. Porém, algumas situações não são consideradas as ideais para a conservação. Os detalhes das condições ambientais do AHSBPOA serão apresentados a partir da análise da ficha de diagnóstico.

Quanto à intervenção no acervo, a descrição baseia-se nas seguintes normas: Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), Norma Internacional para Instituições que Conservam Recursos Arquivísticos (ICA-ISIAH) e Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ICA-ISAAR (CPF)).

Em suas metas está o desenvolvimento de uma política ativa e responsável de ingresso de bens relativos à memória do Sindicato. Dessa forma, busca resgatar documentos, sob quaisquer formatos, que testemunhem sua trajetória, seja de caráter arquivístico, museológico ou bibliográfico. Os documentos são adquiridos principalmente por recolhimento interno

normalizado, doação de sindicalistas e sindicalizados ativos e inativos e instituições afins.

Com a criação do Arquivo Histórico, o Sindicato aponta ao futuro salvaguardando e disponibilizando essas memórias através da institucionalização de seu arquivo permanente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo pretende analisar o material fotográfico pertencente ao AHSBPOA.

Após estudo das Recomendações para Diagnóstico de Conservação de Fotografias optou-se como modelo o instrumento de diagnóstico apresentado pelo CCPF da FUNARTE. Segundo este material a coleta e análise dos dados devem ser realizadas de forma sistemática percebendo elementos físicos e do contexto de guarda da documentação para o planejamento das ações de conservação.

Desta forma, a escolha da edição realizada por Clara Mosciaro, intitulada *Diagnóstico de Conservação em Coleções Fotográficas*, produzida pelo CCPF da FUNARTE, se justifica pelo valor técnico empregado na publicação que acumula extenso conhecimento aliado ao prático potencial informacional sobre o tema.

Ligado a isso, outras recomendações de diagnóstico e conservação de fotografias foram pesquisadas visando complementar a metodologia e recomendações do CCPF, criando um arcabouço teórico para auxiliar a intervenção arquivística na instituição.

5.1 Diagnóstico e análise do acervo fotográfico do AHSBPOA a partir do Caderno Técnico da FUNARTE

No primeiro momento foi realizado o estudo das recomendações do Arquivo Nacional/CONARQ, do Arquivo Público do Estado de São Paulo e da FUNARTE. Em razão dos critérios pré-estabelecidos para a escolha do instrumento, foi escolhido o instrumento dos Cadernos Técnicos produzidos pelo CCPF da FUNARTE para a realização do diagnóstico do acervo fotográfico do AHSBPOA.

Os Cadernos Técnicos podem ser considerados uma súmula de recomendações nacionais e internacionais sobre a conservação de documentos fotográficos. Apresentam, também, recomendações próximas às indicadas pelo CONARQ. Deste modo, verificou-se que as sugestões apresentada no Caderno Técnico Nº 6 da FUNARTE, a Ficha de Diagnóstico de Acervo Fotográfico, assim como as ações realizadas no acervo fotográfico, foram determinantes para a escolha deste material como embasamento teórico e prático para esta pesquisa. Por isso, utilizou-se esta Ficha, por entender que, apesar de não contemplar cada item documental, apresenta uma visão geral da documentação, o que não impede de planejar ações futuras de conservação.

A escolha deste material está ligada também a ausência de normas e recomendações sobre a conservação de acervos fotográficos na Arquivologia, limitando assim a escolha de instrumentos de aplicação para diagnóstico.

Seguindo, foi realizada a análise geral do acervo fotográfico do AHSBPOA. Aliados aos elementos coletados foram apresentados dados sobre a temperatura e umidade da instituição e da cidade de Porto Alegre.

A Preparação para o Diagnóstico é o momento em que são analisadas as recomendações para a efetivação do diagnóstico a partir das recomendações do CCPF da FUNARTE. Ao mesmo tempo, foram relacionadas às práticas realizadas no acervo fotográfico do AHSBPOA.

O Diagnóstico apresenta e discute a ficha de diagnóstico elaborado para o acervo, item a item, informando os dados coletados. A discussão destes dados é feita na parte Sugestões para a Conservação, apontando e analisando as situações encontradas no AHSBPOA, relacionando-as com as referências utilizadas.

5.1.1 O acervo

O acervo fotográfico do AHSBPOA contém, aproximadamente, 16 mil fotografias em suporte papel, resultado da acumulação de documentos referente aos eventos da categoria bancária e eventos político-sociais de

caráter regional e nacional. Greves, campanhas salariais, assembléias foram as principais temáticas registradas nas fotografias da categoria bancária. Já sobre as questões político-sociais, foram localizados registros do movimento de redemocratização brasileira, de eventos como o Fórum Social Mundial, entre outros movimentos singulares na história brasileira, como apresentados no histórico do Sindicato dos Bancários.

Quanto às características físicas do material fotográfico, foram verificados suportes em várias dimensões, sendo que em maior quantidade os formatos 18 x13 cm, para as imagens da década de 1980, e 10 x15 cm para as imagens da década de 1990 e 2000. Existem outros formatos, porém em quantidade reduzida.

Quanto aos processos fotográficos, pode-se citar, entre os principais, a presença do processo cromogênico e P&B. Estipula-se que a proporção de fotos P&B e colorida está em torno de 70% e 30%, respectivamente. Também foi verificada a presença de cópias sobre papel.

Constatou-se a presença de imagens com o desgaste do tempo, implícito aos processos, e outras danificadas pelo manuseio incorreto. Apresentam assim rasgaduras no suporte, algumas com perda de suporte e emulsão, inscrições a caneta e lápis no verso, carimbos, enxerto com colagem de adesivos em que alteram o contexto da imagem, porém são casos singulares.

A maioria dos registros encontra-se sem identificação. Verificou-se a existência de uma parcela de fotografias as quais receberam tratamento técnico. Isso se deve a uma tentativa de intervenção no acervo, ocorrida na década de 1990. Nela, para cada foto foi preenchida uma ficha em papel com algumas informações. No entanto, constatou-se que as informações não apresentam indicação das fontes de pesquisa e as fotografias não possuem a codificação presente na ficha. Portanto, uma vez fora do suporte onde apresenta a codificação, perde-se toda a informação já pesquisada.

Quanto ao armazenamento, verificou-se que as fotografias do AHSBPOA estão acondicionadas em local separado do material textual, localizado em uma reserva a parte, em armários e estantes de aço.

O acervo também é alvo da ação de fungos e bactérias. Visivelmente as imagens apresentam a camada de gelatina alterada, assim como a presença de manchas marrons no verso do papel fotográfico.

Por isso, foi necessário realizar um estudo levando-se em consideração as condições climáticas da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Estas informações são subsídios que auxiliam a compreender o contexto de deterioração da documentação do acervo, uma vez que no RS o clima oscila muito ao longo do dia, principalmente no outono e primavera, além de ser frio no inverno e quente no verão.

Para a representação dos dados obtidos sobre o clima da cidade de Porto Alegre, o Gráfico 4 apresenta a média mensal da temperatura na cidade.

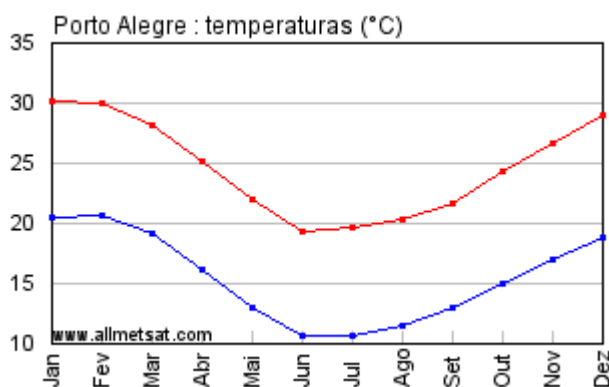


Gráfico 4 - Média mensal das temperaturas mínimas e máximas diárias
Fonte: <http://pt.allmetsat.com>.

O Gráfico 5 representa os resultados obtidos com a precipitação anuais na cidade, o que influencia na UR do local de guarda da documentação.

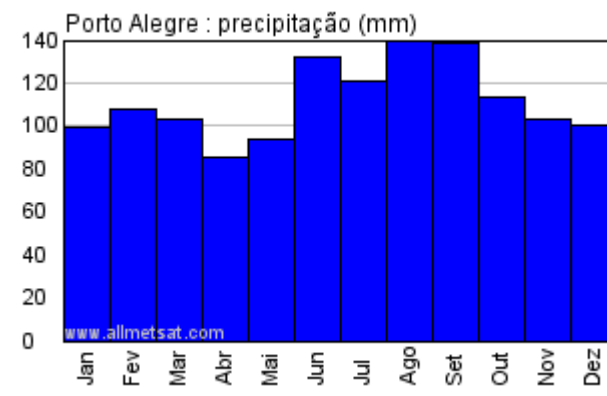


Gráfico 5 - Precipitação - descreve qualquer tipo de fenômeno relacionado com a queda de água do céu. Isto inclui chuvisco, chuva, granizo ou neve.
Fonte: <http://pt.allmetsat.com>

Analisando os dados do Gráfico 4, percebe-se uma variação de temperatura na cidade de Porto Alegre de quase 30° C durante o ano. No verão, nos meses de dezembro e janeiro foram verificados os picos de altas temperaturas. Já no inverno, nos meses de junho e julho ocorreram os picos de baixa temperatura.

No caso do Gráfico 5 representa o grau de precipitações anuais da cidade. Percebe-se uma constância de precipitações durante o ano, contudo, verificou-se que os meses de agosto e setembro são os mais chuvosos. Partindo deste panorama climático, relacionado com as indicações de UR para a conservação de fotografias, citadas anteriormente, foi observado que Porto Alegre ultrapassa os índices recomendados pelos autores estudados.

Na reserva do AHSBPOA verificou-se a existência de um equipamento de registro de UR e temperatura. No entanto, o registro dos dados não é automático, necessitando de medição manual.

Além disso, foi localizada uma tabela com medições, porém está incompleta. A coleta regular destes dados é procedimento recomendado por Mosciaro (2009) para montagem de um diagnóstico. Deste modo, os dados abaixo, apresentados na Tabela 1, apesar de não indicarem uma frequência cotidiana, indicam parcialmente à situação do local, sendo um dado a ser considerado na análise.

Tabela 1 – Dados sobre Temperatura e Umidade Relativa

Data / hora		Temperatura out	UR out	Temperatura in	UR in
01/06/09	9:40	16.5° C	-	17.7° C	-
06/05/10	9:10	22.6° C	71%	-	-
20/07/10	9:40	16.3° C	50%	16.0° C	56%
16/08/10	9:35	15.4° C	69%	14.7° C	75%
24/08/10		21.6° C	63%	20.9° C	68%

Fonte: AHSBPOA

Comparando os índices da cidade de Porto Alegre nos Gráficos 4 e 5 com os índices da Tabela 1, pode-se afirmar que entre os meses de junho e agosto, geralmente, há maior frequência de chuvas, logo maior UR no acervo do AHSBPOA. Dessa forma, entender-se ser uma das principais metas da intervenção no acervo fotográfico, a realização de um diagnóstico de ambiente de guarda.

A ausência do controle da UR e temperatura confirmam as condições das imagens encontradas no acervo do AHSBPOA. Como exemplo, nota-se algumas imagens com a presença de pontas ressecadas, o que leva à perda de suporte. Esta situação pode estar relacionada com a variação de temperatura, principalmente, acima de 30° C.

Outros indícios da deterioração da emulsão são os fungos presentes na gelatina e suporte fotográfico; a presença de manchas amarelas na imagem; o esmaecimento da imagem, situações ligadas ao aumento da UR do ar.

As características da documentação do acervo, fotografias sem camada de resina, apontaram para um controle da UR e temperatura rigoroso. Isto porque a tendência ao enrolamento é maior do que a documentação com camada de resina.

5.1.2 A preparação para o diagnóstico

O diagnóstico foi realizado a partir dos procedimentos e materiais recomendados pela edição Nº 6 dos Cadernos Técnicos da FUNARTE. Entre as recomendações estão: ambiente limpo e arejado, área destinada a este fim e apropriada ao formato e quantidade do material, cuidados com a segurança do material, entre outras recomendações. (MOSCIARO, 2009).

O Dossiê Meridional foi o conjunto documental escolhido para o diagnóstico. Sua escolha ocorreu pela particularidade da documentação, na medida em que foi reunido a partir do assunto Banco Meridional. Este é um contexto histórico ligado à luta da categoria bancária contrária a sua privatização, principalmente na década de 1980 até meados da década de 1990. Antes de sua análise, é importante entender que dossiê é uma “unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto)”. (D.T.A. p. 71).

Como visto anteriormente, os documentos analisados são processos contemporâneos de fotografia, dessa forma, houve a necessidade de adaptação da ficha de diagnóstico apresentada pela publicação da FUNARTE, Anexo A, partindo assim das características do AHSBPOA, Apêndice A. Isso porque, constatou-se que no modelo do CCPF, os processos chamados históricos foram apresentados em detrimento dos contemporâneos.

A adaptação da ficha priorizou a documentação custodiada no AHSBPOA, como também o conjunto documental a ser analisado. Como medida de contenção de informações, evitando o prolongamento do instrumento, o campo ‘Outros’ foi colocado como estratégia para o surgimento de informações não presentes no modelo da ficha.

O acervo fotográfico nas instalações do AHSBPOA ocupa uma sala munida de mesas, de computador, de estantes suficientes para a organização do material. Verificou-se que não há grande fluxo da equipe no local, existindo assim a segurança da documentação.

Mosciaro (2009) alerta para materiais e cuidados quanto à manipulação das imagens. As recomendações sugeridas pela autora para a utilização de materiais a serem utilizados durante o tratamento e manuseio das fotografias são os seguintes:

- Luvas de helanca ou de algodão fino - impedem o contato direto das mãos sobre a superfície da fotografia, evitando marcas de digitais e outras provenientes da manipulação.
- Luvas plásticas - protegem o profissional em caso de material muito sujo ou contaminado.
- Máscaras, aventais de tecido ou descartáveis e toucas podem ser utilizados para proteção da equipe.
- Espátulas metálicas com pouca espessura e pinças auxiliam no manuseio das fotografias, levantando-as sem danificar as bordas ou cantos.
- Réguas e trenas para a medição das fotografias, suportes secundários e molduras.
- Bases de cartão rígido – ou mesmo papel – para apoiar os objetos, facilitando o manuseio.
- Lupa ou microscópio. Para a identificação de processos a lupa com magnificação de 30X é ideal. Para observação de deteriorações e superfícies em geral, magnificação menor pode ser utilizada.
- Iluminação suficiente no ambiente e na bancada de trabalho.
- Instrumento de observação – ficha ou aparelho - para registro dos dados obtidos com o exame.
- Lápis ou lapiseiras devem ser utilizados para as anotações. Canetas de qualquer tipo JAMAIS podem ser utilizadas junto ao material original. (MOSCIARO, 2009, p. 15)

Durante o diagnóstico, houve a tentativa de aplicação das recomendações citadas acima, significativas tanto para a preservação da documentação quanto para a segurança da equipe do AHSBPOA. Verificou-se que muitos itens apresentados, como luvas de algodão, máscaras, pinças metálicas, lápis, entre outros materiais, já faziam parte do cotidiano das ações da equipe, visando evitar a deterioração por manipulação. Outros itens como: cartão rígido e a lupa de magnificação de 30x foram utilizados na etapa do diagnóstico.

Na etapa de diagnóstico é indicado que a manipulação do acervo esteja aliada à manutenção de dados presentes no acondicionamento original. (MOSCIARO, 2009). Assim, torna-se importante destacar que o diagnóstico realizado na documentação fotográfica do AHSBPOA não alterou o acondicionamento da documentação.

Alerta-se ao fato que a identificação dos processos, realizada por meio do exame visual direto, permite a observação da superfície da fotografia em busca de características correspondentes a cada processo, porém, é primordial que o profissional responsável tenha conhecimento dos processos fotográficos. De outra forma, as decisões futuras a serem tomadas podem estar equivocadas, pois partirão de um diagnóstico errado da constituição do material e suas características de preservação.

De tal modo, ressalta-se que o acervo do AHSBPOA não possui imagens de processos históricos, e sim contemporâneos, e, por isso, não foram utilizados recursos como a espectrometria e suas variações, para identificação das imagens, ou mesmo da radiação ultravioleta para identificação de fungos, por exemplo. (MOSCIARO, 2009).

5.1.3 O diagnóstico do Dossiê Meridional

A aplicação do instrumento de diagnóstico foi iniciada com o preenchimento do primeiro item da Ficha, o 'Nome da Instituição', disposto no cabeçalho. Logo após o 'Nome da Instituição', foi colocado o 'Nº de Itens do Acervo'. Isso porque foi realizada uma análise parcial do acervo, logo o montante total dá a idéia de que de fato foi diagnosticado. Como informado anteriormente, o acervo é constituído de aproximadamente 16 mil itens.

A informação do 'Conjunto Documental a ser Diagnosticado' e o 'Nº total de Itens', estão relacionadas a esta parcela escolhida. O Dossiê Meridional é composto por 319 itens. No caso da realização futura de um diagnóstico completo da documentação, tais informações poderão ser suprimidas, sem alteração do restante do conteúdo.

O momento seguinte se refere à 'Quantidade e Formato' das fotografias. Esta parte foi dividida em 'Fotos Avulsas' e 'Fotos em Álbum'. Ainda dentro das fotos avulsas, existe a informação 'Com Suporte' ou 'Sem Suporte'. Esta informação foi atribuída para fotos com e sem suporte secundário. Constatou-se que o Dossiê Meridional é composto por 319 fotografias avulsas sem suporte secundário.

Na seqüência, foram analisados os 'Processos Fotográficos'. Nele há divisão entre 'P&B', com o processo 'Gelatina-prata'; e '*Color*', com o processo 'cromogênico'. O campo 'Outros' foi colocado caso haja outro processo representado em pequeno número. Nesse momento, a análise visual das fotografias estava aliada também a sua datação, entre as décadas de 1980 e

1990. Dessa forma, foram eliminados processos fora do período histórico das imagens, diminuindo a possibilidade de erro na classificação.

Como material de suporte à classificação dos processos fotográficos foi consultado o *Graphics Atlas* disponibilizado no *site* do IPI. O *Graphics Atlas* é um recurso *online* altamente informativo quanto à identificação da impressão e características do material fotográfico. Possibilita a comparação entre materiais, análise de suas camadas, descrição das características dos processos fotográficos, históricos e contemporâneos. Ou seja, uma ferramenta indispensável para a identificação dos processos fotográficos, logo do diagnóstico.

Partindo desta análise, pode-se afirmar que a maioria das imagens do Dossiê Meridional são de papel não resinado com a presença da fibra. Tal identificação se deve a facilidade de escrita a lápis no seu verso, como mostra a Figura 6. O dossiê também apresenta fotografias com papel resinado, porém em menor quantidade. Em ambas, há a presença da camada de barita. Sua identificação ocorreu a partir da análise visual realizada com lupa de magnificação 30X. Nela não foi possível visualizar as fibras do papel fotográfico.



Figura 6 – Item fotográfico P&B do Dossiê Meridional e verso de fotografia com suporte não resinado. Acervo AHSBPOA.

Na ficha de diagnóstico, referente às 'Dimensões Predominantes', foram relacionadas às dimensões a partir da maior quantidade até a menor quantidade apresentada. De forma expressiva verificou-se a existência de imagens de dimensão 9x14 cm, com total de 127 fotografias, seguida pela dimensão 12x18 cm, com 105 fotografias. Constatou-se, também, a presença das dimensões 18x24 cm, com 30 fotografias, e 10 x15 cm, com 7 fotografias. Segundo Mosciaro (2009, p. 34) "não é possível planejar o tipo e a quantidade de acondicionamento a serem adquiridos sem o conhecimento e quantificação dos formatos". A presença de fotografias digitais, diapositivos e negativos, não foram constatados.

Sobre as 'Características de Deterioração' apresentadas na documentação pertencentes ao Dossiê Meridional, pode-se advertir quanto à presença de: sujidade, abrasões, ataque de fungos (também chamada de deterioração biológica) (PAVÃO, 1997, p. 157), rasgos, perfurações, manchas, emulsão deteriorada, esmaecimento, ondulações, espelhamento, perda de suporte. Verificou-se outros aspectos de deterioração como presença de carimbos, escritas de caneta, fita adesiva e fita dupla face no verso das fotografias. Mosciaro (2009, p. 36) informa que nem sempre a presença de inscrições ou mesmo carimbos podem ser associadas como danos.

O campo 'Forma de Acondicionamento Existente', indica a forma como a documentação foi encontrada. No caso do Dossiê Meridional, verificou-se que as fotografias estavam acondicionadas em uma caixa de arquivo de papelão separadas e identificadas por papel almaço sem pauta. Atualmente encontram-se acondicionadas em pastas suspensas, como representado na Figura 7.



Figura 7 - Pasta suspensa com documentação fotográfica do Dossiê Meridional. Acervo AHSBPOA.

Quanto ao 'Mobiliário', constatou-se que as imagens estavam dispostas em estantes de aço, mesmo porque o mobiliário inadequado pode liberar gases que prejudicam as fotografias, como no caso de móveis feitos de madeira ou cobertos com tinta. Atualmente estão guardadas em armários de aço, como visto na Figura 8.



Figura 8 – Mobiliário atual do acervo fotográfico do AHSBPOA. Acervo AHSBPOA.

Referente à 'Localização do Acervo', foi verificado que as instalações do AHSBPOA apresentam as seguintes características: edifício próximo a grandes avenidas; próximo a estacionamentos; a sala possui muitas janelas; próximo a paredes que recebem calor; próximo a paredes com tubulações. Na alternativa 'Outros', foi averiguado que as instalações ficam próxima ao Lago Guaíba e que as janelas não possuem vedação consistente contra o sol, permitindo uma luminosidade excessiva em determinados horários.

As questões apontadas acima são fundamentais para compreender as razões do estado de conservação das fotografias, pois explicitam os principais fatores de deterioração. Entre eles pode-se considerar no acervo do AHSBPOA, áreas de armazenamento inadequadas, materiais de acondicionamento de baixa qualidade e práticas de manuseio inapropriadas.

Como vimos anteriormente, a situação de deterioração das fotografias são catalisadas pelas condições ambientais as quais estas são expostas. Tais situações são constantemente alertadas por Filippi, Lima e Carvalho e Pavão, entre outros autores.

Os questionamentos apresentados em 'Outras Questões Relevantes' também proporcionam um rápido panorama quanto às ações empregadas na conservação do AHSBPOA, principalmente quanto ao acervo fotográfico, foco desse trabalho. Assim, a inexistência de manutenção hidráulica pode ser considerada o maior risco atual. Ações simples como a revisão do encanamento de pias e privadas podem evitar sinistros.

5.1.4 Sugestões para conservação do acervo fotográfico do AHSBPOA

A intervenção arquivística no acervo do Sindicato dos Bancários iniciou efetivamente em 2008. Houve o germe de organização do acervo fotográfico na década de 1990, porém confirmou-se que tais ações estavam direcionadas para a identificação do acervo. Assim, vislumbrando as ações até o momento empregadas, o diagnóstico expôs muitas fragilidades que poderão, em breve, ser sanadas. Entre elas a inexistência de ações como: preparo para desastres;

política de reprodução; política de controle de acesso aos originais; controle de UR e temperatura e das condições ambientais; manutenção nas instalações; alarme e combate ao fogo.

Entre as principais ações a serem implantadas identificou-se o controle das condições ambientais de UR e temperatura como urgentes. Sabe-se que o controle das causas extrínsecas é fundamental para a conservação da documentação fotográfica. Assim,

O ambiente com umidade relativa e temperatura elevadas e com oscilações causam deterioração físico-química e orgânica do material: esmaecimento, amarelecimento e manchas na área da imagem e do suporte; alteração de formatos, dada a contração e distensão da estrutura provocando abaulamento, rasgos e fraturas; e ataque de fungos com manchas e destruição da camada de gelatina. (BARUKI, COURRY, 2004, p. 2)

Existem alguns equipamentos para o controle da UR, entre eles, o uso do higrômetro. Caso seja verificada quantidade excessiva de UR, para reduzir os níveis é aconselhado o uso de um desumidificador elétrico, o qual força

O ar a passar por duas serpentinas, uma quente e outra fria; quando o ar passa pela serpentina fria, é arrefecido até à temperatura de condensação e a água depositada é depois recolhida para dentro de um balde que deve ser despejado diariamente; ao passar pela serpentina quente, o ar é aquecido. (PAVÃO, 1997, p 206).

Quanto à temperatura o uso de termômetro para medição e de aparelho de ar condicionado para refrigeração são indicados. No entanto, o uso desses equipamentos deve ser constante. O desligamento ocasiona a variação dos níveis de UR e temperatura, justamente o que se desaconselha para a preservação. Propondo evitar tal situação, o CONARQ (2005) sugere “aumentar a resistência térmica ou a estanqueidade das paredes externas, em especial daquelas sujeitas à ação direta de raios solares, por meio de isolamento térmico e/ou pintura de cor clara, de efeito reflexivo”.

A localização do AHSBPOA, na região central da cidade de Porto Alegre, com a ação da poluição no seu acervo, sugere a necessidade da instalação de filtros na sala de guarda. A poluição nos ambientes de guarda é um fator de degradação extrínseca demasiadamente prejudicial para a conservação do material fotográfico. Provocam a acidificação da prata e

destruição dos corantes. Assim, “o controle da poluição envolve o isolamento da sala do exterior, e a instalação de filtros nos condutores de ar condicionado”. (PAVÃO, 2004, p. 9).

Referente à localização do depósito da documentação ou ambiente de guarda, são recomendados local independente das demais áreas do arquivo. (CONARQ, 2005). No caso do AHSBPOA verificou-se que as instalações foram apenas adaptadas ao seu uso. Dessa forma, a escolha da área de guarda de documentação atendeu as sugestões do CONARQ (2005, p. 10) de “evitar tubulações hidráulicas, caixas d’água e quadros de energia elétrica sobre as áreas de depósito”. Nas demais dependências, porém percebe-se a falta de manutenção hidráulica.

Ainda quanto ao ambiente de guarda, constatou-se que a exposição prolongada de fotografias sob luz fluorescente e a luz do sol, mesmo de forma indireta, não são adequadas. Com isso, sugere-se a vedação das janelas à passagem do sol. Quanto às lâmpadas fluorescentes, deve-se evitar em acendê-las sem necessidade, deixando a documentação sempre que possível em um ambiente escuro.

Aconselha-se também que as embalagens de acondicionamento a serem adquiridas estejam de acordo com as indicações abordadas no capítulo sobre a conservação fotográfica. Isto porque, estarão em contato direto com as fotografias por muitos anos, logo sua qualidade e concordância com os processos fotográficos é imprescindível.

O CONARQ recomenda que:

Todos os materiais usados para o armazenamento de documentos permanentes devem manter-se quimicamente estáveis ao longo do tempo, não podendo provocar quaisquer reações que afetem a preservação dos documentos. Os papéis e cartões empregados na produção de caixas e invólucros devem ser alcalinos e corresponder às expectativas de preservação dos documentos. (2005, 15).

Alerta-se, porém que para fotografias coloridas é indicado o acondicionamento em papel neutro.

Sugere-se, antes da aquisição do material de acondicionamento, pesquisa sobre papéis especiais para a preservação e conservação de documentos. Estes devem manter inalterada sua resistência ao tempo em

qualquer ambiente, assim como devem ser indicados para materiais especiais, como os documentos fotográficos, confecção de caixas, pastas e envelopes. Para isso, será necessário um diagnóstico completo do acervo fotográfico, analisando processos, dimensões e quantidade dos itens, possibilitando cálculos e previsão de compra, evitando o desperdício.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico de um acervo fotográfico constitui-se em um desafio para a instituição, pois é o momento de (re) conhecimento do acervo, mas também de exposição de suas fragilidades. Apesar disso, estas informações se mostram parte primordial da intervenção arquivística visando à conservação da documentação. À medida que o acervo é estudado, um leque de situações é aberto.

Desta forma, o tema pesquisado mostrou-se amplo frente aos objetivos traçados. Isto porque o desafio de conservação, dado a complexidade do material fotográfico, proporciona a relação de diferentes áreas do conhecimento, extrapolando os limites da Arquivologia.

O aprofundamento do tema, feito a partir do referencial teórico, possibilitou acumular informações sobre o diagnóstico de conservação fotográfica em arquivos, como também sobre conservação fotográfica e poderá servir de base teórica às instituições que custodiam documentos com características semelhantes às do AHSBPOA.

Frente ao objetivo que visa relacionar normatizações arquivísticas com o tema pesquisado, verificou-se que as recomendações de preservação do CONARQ apresentam sugestões para produção e armazenamento de múltiplos suportes documentais. Estas sugestões estão relacionadas com as demais referências pesquisadas para conservação de fotografia, principalmente quanto ao controle do ambiente de depósito. Porém, percebe-se a carência de recomendações arquivísticas que atendam a complexidade do documento fotográfico.

Os manuais e recomendações enfatizam a conservação de documentos textuais em detrimento dos documentos fotográficos. Contudo, a pesquisa em outras recomendações oportunizou um cruzamento de informações, possibilitando uma complementação na proposta de conservação para o AHSBPOA.

Partindo deste estudo realizado, confirmou-se a escolha do referencial teórico e metodológico desenvolvido pelo CCPF da FUNARTE, mas a partir das peculiaridades do AHSBPOA surgiu a necessidade de adaptação da Ficha de Diagnóstico da FUNARTE. Isto ocorreu em razão da ficha contemplar processos fotográficos históricos em detrimento dos processos contemporâneos.

Por isso, a presença do campo 'Outros', bem como a apresentação dos processos contemporâneos e análise do material fotográfico presente no Caderno Técnico Nº 6 do CCPF da FUNARTE, ameniza a falta de dados e possibilita a construção de uma ficha que atenda as características da instituição diagnosticada. Dessa forma, verificou-se que a ficha de diagnóstico está relacionada à realidade de cada instituição, aos tipos de processo que esta custodia, podendo ser construída uma ferramenta própria para análise.

A análise de um conjunto documental pertencente ao acervo do AHSBPOA possibilitou a aplicação da metodologia sugerida pelo CCPF da FUNARTE, como também um aprofundamento no estudo das técnicas fotográficas e procedimentos de conservação de forma prática. Para tanto, foi analisada a documentação da instituição relacionando-as com referências técnicas. Assim, a utilização do *Graphics Atlas*, disponibilizado pelo *site* do IPI, permitiu a aproximação com a documentação com uma das principais fontes de identificação de processos fotográficos, o que enriqueceu a pesquisa.

Percebeu-se como aspecto positivo da realização de um diagnóstico de conservação em arquivo fotográfico, o conhecimento aprofundado do acervo e de suas necessidades de intervenção para conservação. Assim poderão ser empregados esforços e verbas, oriundas de projetos culturais, para o acondicionamento de materiais nas condições verificadas, tanto no que se refere à quantidade e formato dos suportes, quanto pelas características intrínsecas do documento fotográfico. Portanto, o diagnóstico é uma etapa importante para adotar procedimentos visando à preservação do acervo, na medida em que direciona a intervenção arquivística promovendo um planejamento consciente das ações de conservação, reduzindo custos e o retrabalho da intervenção arquivística.

A falta de dados sobre o ambiente de guarda da instituição foi a maior dificuldade encontrada para a realização do diagnóstico. Os danos causados ao documento fotográfico pela falta de controle da temperatura e da UR do local de guarda, como foi examinado, reduz a longevidade da fotografia. A maioria dos autores pesquisados enfatiza como primordial para a conservação dos documentos iconográficos a verificação da temperatura e UR, e, por isso, tais taxas devem ser medida e analisadas em breve pela equipe do AHSBPOA. Isto porque, a projeção de ações para evitar a deterioração extrínseca da documentação só é possível a partir de um diagnóstico completo, analisando a situação real do local de guarda permanente.

Para compreender a situação do acervo foram necessárias informações do clima da cidade de Porto Alegre e do ambiente de guarda, visando ter um panorama amplo das condições climáticas do AHSBPOA, na medida em que os dados coletados na instituição eram insuficientes. Dessa forma, o estabelecimento da relação de ambos os dados, amplia o panorama de análise da UR e temperatura. Contudo, os dados recolhidos podem e devem ser aprofundados, e não somente de forma parcial, como realizado neste trabalho.

Frente à complexidade e tempo disponível para a realização, esta pesquisa apenas realizou sugestões a partir dos dados analisados. Para o planejamento de ações concretas de conservação do acervo, sugere-se a realização de um diagnóstico completo do ambiente de guarda, quantificação a partir dos formatos, cautela à definição dos processos fotográficos. A ficha de diagnóstico, proposta para este trabalho, apresenta subsídios suficientes para promover este aprofundamento.

Enfim, a partir do que foi apresentado até o momento, este trabalho serve de parâmetro para analisar a situação da conservação do restante do acervo fotográfico custodiado na instituição. Mas para a realização do diagnóstico de conservação completo do acervo fotográfico, é necessário uma pesquisa e aprofundamento sobre o tema, na medida em que a literatura e recomendações da área apresentam lacunas informacionais. Acredita-se ser necessário, também, o aprofundamento da análise até então despreendida ao acervo fotográfico da instituição. Somente assim, será possível realizar o

planejamento da intervenção arquivística visando à conservação das fotografias do AHSBPOA.

REFERÊNCIAS

ALL MET SAT. 2011. Disponível em: <<http://pt.allmetsat.com/clima/americasul.php?code=83967>>. Acesso em: 23. Ago. 2011.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo. Disponível em <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/ins_historico.php>. Acesso em: 2 out. 2011.

BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth. **Treinamento em conservação fotográfica**: a orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da FUNARTE. 3. ed. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 1).

BRITO, Luciana Souza de. **Histórias e memórias institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano (1955-1980)**. Santa Maria: UFSM, 2010. 256f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Santa Maria

CLARK, Susie; FREY, Franziska. **Care of photographs**. European Commission on Preservation and Access. [S. l.: s.n.], 2003.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

_____. Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 2 out. 2011.

DICIONÁRIO de Terminologia Arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, Secretaria Estadual da Cultura, 1996.

FILIPERSON PAPÉIS ESPECIAIS. Disponível em: <<http://www.filiperson.com.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2011

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografia**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Projeto como fazer, 4)

FUNARTE (Brasil). **Caderno Técnico de Conservação Fotográfica**. Disponível em: <<http://www.funarte.gov.br/artes-integradas/caderno-tecnico-de-conservacao-fotografica/>>. Acesso em: 25 jun. 2011.

HENDRIKS, Klaus B. **Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos**. 3. ed. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 4).

IMAGE PERMANENCE INSTITUTE. **Graphics Atlas**. Disponível em <<http://www.graphicsatlas.org/>>. Acesso em 15 ago.2011.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos**: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate a febre amarela no Brasil. São Paulo: USP, 2008. Tese (Programa de Pós-Graduação em História Social) Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARQUES, Mario Osório. **História Visual da formação de Ijuí**. Ijuí: UNIJUÍ, 1990.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem**: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º. 2, 1996, p. 73-98.

MOSCIARO, Clara. **Diagnóstico de conservação em coleções fotográficas**. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2009. (Caderno Técnico, 6).

MUSTARDO, Peter; Kennedy, Nora. **Preservação de fotografias**: método básico para salvaguardar suas coleções. Trad. Olga de Souza Mander. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

_____. **Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções**. 3. ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 2).

PAVÃO, Luis. **Conservação de coleções de fotografia**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

_____. **Conservação de fotografia: o essencial**. 3 ed. Ministério da Cultura: FUNARTE, 2004. (Caderno Técnico, 3).

RODRIGUES. Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica**. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 3. P 67-76, set./ dez., 2007.

SILVA, Rita de Cássia Portela. **Padrões de metadados para instrumentos de pesquisa: a integração** Santa Maria: UFSM, 2010. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria

SOUZA; ROSARO; FRONER. **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008. (Tópicos em conservação preventiva; 1).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT – 6. ed. rev. e ampl.

ANEXOS

Anexos A – Ficha de Diagnóstico do CCPF

Ficha para Diagnóstico de Acervo Fotográfico

Instituição:

Coleção:

Nº de peças do acervo:

Quantidades / Formatos

<input type="checkbox"/> FOTOS AVULSAS	<input type="checkbox"/> FOTOS EM ÁLBUM	<input type="checkbox"/> DIAPOSITIVOS
..... com suporte <i>carte cabinet</i> 35mm
..... sem suporte <i>carte de visite</i> 6 x 6
..... <i>carte cabinet</i> outros 6 x 7
..... outros	 4" x 5"
	 outros
<input type="checkbox"/> NEGATIVOS DE VIDRO	<input type="checkbox"/> NEGATIVOS FLEXÍVEIS (P/B)	<input type="checkbox"/> NEGATIVOS COLORIDOS
..... 9 x 13 35 mm 35 mm
..... 13 x 18 6 x 6 6 x 6
..... 18 x 24 6 x 7 6 x 7
..... 20 x 25 4" x 5" 4" x 5"
..... outros outros outros
<input type="checkbox"/> NEGATIVOS DE NITRATO	<input type="checkbox"/> NEGATIVOS DE DIACETATO	<input type="checkbox"/> OUTROS NEGATIVOS
<input type="checkbox"/> PANORÂMICAS: maior tamanho menor tamanho
<input type="checkbox"/> OBJETOS EM ESTOJOS	<input type="checkbox"/> ESTEREOSCOPIAS	

Processos fotográficos

daguerreótipo	cianotipia	Gelatina ou colódio (POP)
..... ambrótipo platinotipia fotomecânico
..... ferrótipo albumina outros
..... papel salgado Gelatina/prata (DOP)	

Dimensões predominantes

1) 2) 3) 4)

Características de deterioração

<input type="checkbox"/> sujidades	<input type="checkbox"/> abrasões	<input type="checkbox"/> ataque de fungos	<input type="checkbox"/> excrementos de insetos	<input type="checkbox"/> rasgos
<input type="checkbox"/> perfurações	<input type="checkbox"/> manchas	<input type="checkbox"/> suporte quebradiço	<input type="checkbox"/> emulsão deteriorada	<input type="checkbox"/> esmaecimento
<input type="checkbox"/> ondulações	<input type="checkbox"/> fraturas	<input type="checkbox"/> perdas de emulsão	<input type="checkbox"/> espelhamento da prata	<input type="checkbox"/> perdas de suporte

Forma de acondicionamento existentes

<input type="checkbox"/> caixas individuais	<input type="checkbox"/> protetores/envelopes	<input type="checkbox"/> agrupadas em um mesmo envelope
<input type="checkbox"/> pastas suspensas	<input type="checkbox"/> jaquetas de poliéster	<input type="checkbox"/> outros

Forma de acondicionamento existentes

<input type="checkbox"/> armário	<input type="checkbox"/> fichário	<input type="checkbox"/> arquivo
<input type="checkbox"/> mapoteca	<input type="checkbox"/> estante	<input type="checkbox"/> outros

Localização do acervo

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> edifício próximo a grandes avenidas | <input type="checkbox"/> próximo a estacionamentos |
| <input type="checkbox"/> próximo às fábricas | <input type="checkbox"/> próximo ao mar |
| <input type="checkbox"/> a sala possui muitas janelas | <input type="checkbox"/> próximo a paredes que recebem calor |
| <input type="checkbox"/> próximo a paredes com tubulações | <input type="checkbox"/> outros |

Outras questões relevantes

- Existe algum trabalho de conservação em andamento? Se existe, qual é a proposta?
- Existe alguma política de reprodução e duplicação fotográficas?
- Com que frequência o acervo é consultado?
- Qual é o perfil dos pesquisadores?
- Quais são os cuidados tomados no manuseio dos documentos fotográficos?
- Quantas pessoas cuidam do acervo?
- Existe alguma política de controle de acesso aos originais?
- A umidade relativa e a temperatura são controladas?
- As condições ambientais são monitoradas e registradas?
- Existe alguma rotina de limpeza e controle do ambiente?
- Como é realizada a limpeza do ambiente?
- Quais são os tipos de materiais de revestimento empregados (teto, paredes, janelas, piso)?
- Qual é o tipo de iluminação existente?
- Existe alguma política para enfrentar desastres (incêndios, inundações, vandalismo, etc.)?
- quadro de pessoal está preparado? Como?
- São realizadas revisões elétricas periódicas?
- Existem sistemas de alarme e de combate a incêndios?
- Existem sinais de infestação de insetos?
- Existem problemas de goteiras?
- Outras observações:

Identificação da equipe de trabalho

Nome do técnico:

Grupo de trabalho: **Data:** / /

APÉNDICES

APÊNDICE A – Proposta de Ficha para Diagnóstico de Acervo Fotográfico

Instituição:

Nº de itens do acervo:

Conjunto Documental a ser diagnosticado:

Nº de itens:

Quantidades / Formatos

FOTOS AVULSAS
..... com suporte
..... sem suporte
..... outros

FOTOS EM ÁLBUM
..... outros

Processos fotográficos

P&B
..... Gelatina -prata (DOP)

COLOR
..... cromogênico
..... outros

Dimensões predominantes

1) 2) 3) 4)
.....

Características de deterioração

Sujidades
 Abrasões
 ataque de fungos
 excrementos de insetos
 rasgos
 perfurações
 manchas
 suporte quebradiço

emulsão deteriorada
 esmaecimento
 ondulações
 fraturas
 perdas de emulsão
 espelhamento da prata
 perdas de suporte

Forma de acondicionamento existentes

caixas individuais
 protetores e/ ou envelopes
 agrupadas em um mesmo envelope

pastas suspensas
 jaquetas de poliéster
 outros

Forma de acondicionamento existentes

- | | |
|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> armário | <input type="checkbox"/> estante |
| <input type="checkbox"/> fichário arquivo | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> mapoteca | |

Localização do acervo

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> edifício próximo a grandes avenidas | <input type="checkbox"/> a sala possui muitas janelas |
| <input type="checkbox"/> próximo a estacionamentos | <input type="checkbox"/> próximo a paredes que recebem calor |
| <input type="checkbox"/> próximo às fábricas | <input type="checkbox"/> próximo a paredes com tubulações |
| <input type="checkbox"/> próximo ao mar | <input type="checkbox"/> outros |

Outras questões relevantes

1. Existe algum trabalho de conservação em andamento? Se existe, qual é a proposta?
2. Existe alguma política de reprodução e duplicação fotográficas?
3. Com que frequência o acervo é consultado?
4. Qual é o perfil dos pesquisadores?
5. Quais são os cuidados tomados no manuseio dos documentos fotográficos?
6. Quantas pessoas cuidam do acervo?
7. Existe alguma política de controle de acesso aos originais?
8. A umidade relativa e a temperatura são controladas?
9. As condições ambientais são monitoradas e registradas?
10. Existe alguma rotina de limpeza e controle do ambiente?
11. Como é realizada a limpeza do ambiente?
12. Quais são os tipos de materiais de revestimento empregados (teto, paredes, janelas, piso)?
13. Qual é o tipo de iluminação existente?
14. Existe alguma política para enfrentar desastres (incêndios, inundações, vandalismo, etc.)?
15. Quadro de pessoal está preparado? Como?
16. São realizadas revisões elétricas periódicas?
17. Existem sistemas de alarme e de combate a incêndios?
18. Existem sinais de infestação de insetos?
19. Existem problemas de goteiras?

Outras observações:

Identificação da equipe de trabalho

Nome do técnico

Grupo de trabalho:

Data:

APÊNDICE B – Ficha de Diagnóstico do Acervo Fotográfico do AHSBPOA

Instituição: Arquivo Histórico Sindicato dos Bancários de Porto Alegre

Nº de itens do acervo: 16. 000

Conjunto Documental a ser diagnosticado: Dossiê Meridional Nº de itens: 319

Quantidades / Formatos

FOTOS AVULSAS
319 sem suporte
..... outros

FOTOS EM ÁLBUM
..... outros

Processos fotográficos

P&B
316 Gelatina -prata (DOP)

Color
3 cromogênico
..... outros

Dimensões predominantes:

1) 9x14 (127 itens) 2) 12x13 (105 itens) 3) 18x24 (30 itens) 4) 10x15 (7 itens)

Características de deterioração

Sujidades
 Abrasões
 ataque de fungos
 excrementos de insetos
 rasgos
 perfurações
 manchas
 suporte quebradiço

emulsão deteriorada
 esmaecimento
 ondulações
 fraturas
 perdas de emulsão
 espelhamento da prata
 perdas de suporte
 outros: no verso apresenta carimbos, escrito a lápis e caneta, fita durex, fita dupla fase e adesivos colados.

Forma de acondicionamento existentes

caixas individuais
 protetores e/ ou envelopes
 agrupadas em um mesmo envelope

pastas suspensas
 jaquetas de poliéster
 outros: pastas AZ e imagens coladas com durex e fita dupla face

Mobiliário

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> armário | <input checked="" type="checkbox"/> estante |
| <input type="checkbox"/> fichário arquivo | <input type="checkbox"/> outros |
| <input type="checkbox"/> mapoteca | |

Localização do acervo

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> edifício próximo a grandes avenidas | <input checked="" type="checkbox"/> a sala possui muitas janelas |
| <input checked="" type="checkbox"/> próximo a estacionamentos | <input checked="" type="checkbox"/> próximo a paredes que recebem calor |
| <input type="checkbox"/> próximo às fábricas | <input checked="" type="checkbox"/> próximo a paredes com tubulações |
| <input type="checkbox"/> próximo ao mar | <input type="checkbox"/> outros: próximo ao lago Guaíba |

Outras questões relevantes

1. Existe algum trabalho de conservação em andamento? Se existe, qual é a proposta? Sim, atualmente ocorre intervenção arquivística para acesso à documentação.
 2. Existe alguma política de reprodução e duplicação fotográficas? No momento não.
 3. Com que frequência o acervo é consultado? Esporadicamente, pois ainda está em fase de organização.
 4. Qual é o perfil dos pesquisadores? Produtores culturais e setor de imprensa do Sindicato.
 5. Quais são os cuidados tomados no manuseio dos documentos fotográficos? Uso de luvas e máscaras com imagens dispostas em mesa higienizada.
 6. Quantas pessoas cuidam do acervo? Atualmente, 1 pessoa.
 7. Existe alguma política de controle de acesso aos originais? No momento não.
 8. A umidade relativa e a temperatura são controladas? Não.
 9. As condições ambientais são monitoradas e registradas? Não.
 10. Existe alguma rotina de limpeza e controle do ambiente? Sim.
 11. Como é realizada a limpeza do ambiente? Quinzenalmente é realizada a limpeza por equipe terceirizada.
 12. Quais são os tipos de materiais de revestimento empregados (teto, paredes, janelas, piso)? Teto de gesso e paredes de alvenaria.
 13. Qual é o tipo de iluminação existente? Lâmpadas fluorescentes.
 14. Existe alguma política para enfrentar desastres (incêndios, inundações, vandalismo, etc.)? Em estudo.
 15. Quadro de pessoal está preparado? Como? Não.
 16. São realizadas revisões elétricas periódicas? Não.
 17. Existem sistemas de alarme e de combate a incêndios? Não.
 18. Existem sinais de infestação de insetos? Sim, formigas.
 19. Existem problemas de goteiras? Não.
- Outras observações: Problemas hidráulicos no prédio.

Identificação da equipe de trabalho

Nome do técnico: Rita Magueta
Data: 19 /07 /2011